# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

**Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 20 DE ABRIL DE 1895

**Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:460


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.


SUMMARIO: — A ordenança eleitoral.—Carta politica.—Perseguição á imprensa.—O indifferentismo.—Commissões recenseadoras.—Ainda a fiscalisação do real d'agua no concelho da Batalha.—Agradecimento.—Noticiario.—A «dictadura dos «bandidos».—A reacção e o absolutismo.—O salão de madame Adam.—A população e a emigração em França.—Exposição de Bordeus de 1895.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Secção litteraria.—Variedades.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.—Noticias do estrangeiro.


## AVEIRO

## A ordenança eleitoral

Passemos sem transicção ao capitulo das incompatibilidades. Temos de applicar o scalpello ao art. 7.°, que principia por declarar incompativel o exercicio do cargo de deputado com o do logar de juiz de direito da 1.ª instancia. Esta disposição exclue só os magistrados da area judicial de Lisboa. Os outros que para funccionarem como deputados tinham de sahir das respectivas circumscripções comarcãs, não podiam accumular, ainda que quizessem, o exercicio do cargo e do logar, a menos que não tivessem o dom da ubiquidade. Por tanto temos de novo em scena mr. de la Palisse com o seu cortejo de simplicidades.

Todavia se os cidadãos declarados incompativeis, nos termos dos n.os 1.°, 2.°, 3.° e 4.°, prestarem juramento depois de eleitos deputados, deixam de exercer os seus cargos durante a legislatura, não percebendo ordenado, soldo ou vencimento algum, salvo o subsidio de deputado, se houver sido restabelecido. Abre-se todavia uma excepção para os governadores civis, administradores de concelho ou bairro, procuradores régios junto das relações, seus ajudantes, delegados, sub-delegados e juizes municipaes. Estes funccionarios perdem o logar apenas prestem juramento. Mas temos tambem na inelegibilidade absoluta umas restricções que nos parecem pouco sérias. Por exemplo:—Em o n.° 4.° do art. 4.° diz-se que não podem ser eleitos os cidadãos que *ao tempo da eleição* servirem logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de emprezas ou sociedades industriaes ou mercantis que tenham contracto ou concessão do estado etc. Está n'este caso a companhia das aguas, que faz contractos com o governo, e que aufere do estado fartos subsidios. Ora o que nos quer parecer, é que esta disposição não comprehende o antigo *leader* da maioria, que é director da companhia das aguas, e que está por tanto incurso na cominação do citado n.° do referido art. 4.°. E' s. ex.ª absolutamente inelegivel? Pois bem, dias antes do acto eleitoral licenceia-se para que não esteja servindo ao tempo da eleição. E' isto um sophisma grosseiro. Mas do que tem vivido o governo senão d'esses expedientes faceis, com que mistifica a corôa e ludibria as aspirações do paiz? Por tanto a parte séria e a valer é só a restricção para que não possam ser deputados os militares que não forem generaes, com excepção porém para os actuaes ministros da guerra e marinha, e para os medicos e advogados, que só podem ser apurados até vinte, e se os eleitos excederem este numero, far-se-ha entre todos o sorteio, sendo excluidos da representação nacional os nomes dos que não forem extrahidos da respectiva urna. Isto é, medicos e advogados depois de eleitos terão de passar por um processo novo, que é a rifa, e se o acaso lhes fôr adverso, ficará *ipso facto* annullada a vontade dos eleitores que lhes deram o seu voto.

Isto é novo e de um tal ridiculo, que custa a perceber como o dictador se prestou a uma combinação,que promove naturalmente a gargalhada. Fazer com os eleitos uma loteria, é tudo o que ha de mais extraordinario e inacreditavel. E haverá quem se preste a esta batota grotesca? O sr. João Franco esteve decerto a caçoar com os advogados e medicos do paiz, cujo fraco for a tribuna parlamentar. Porque a não ser por troça não se pode explicar o desgracioso invento d'estes legisladores das duzias.

Porque não determinou tambem a ordenança o quociente das outras classes, para que entrassem proporcionalmente na assembleia legislativa? Pois o mal consiste só em dar larga representação aos medicos, aos advogados e aos funccionarios publicos? Pois então os proprietarios, os industriaes, todos quantos luctam pela vida, não devem ter numero certo, marcando-se-lhes o limite maximo?

Com esta parte não se prendeu porém a dictadura. Tratou-se apenas de lançar poeira aos olhos do publico,fallando-se-lhe de incompatibilidades, como se os ministros fossem creaturas que tomassem a sério os assumptos a que, por excepção, consagram a sua actividade. Mas vae a gente oompulsal-os e tratal-os, aos assumptos já se vê,e esbarra com os maiores absurdos, que até parece impossivel como houve quem os enfeixasse e incluisse na nossa legislação.

E a imprensa ministerial festejou e bateu palmas ao remodelamento consubstanciado na famosa ordenança! E os orgãos officiosos deram-no como um primor politico. O que ninguem quiz ver foi a centralisação imposta pela organisação das commissões recenseadoras, e bem assim a restricção do sufragio e subsequente alargamento dos circulos, sem o elemento ponderador, que era a representação das minorias. Até as *Novidades* engeitaram a sua propria obra, que foi a reforma eleitoral de 1884. Tudo apostasia, tudo erro, de que hão de ser um dia victimas os ministros actuaes e os seus amos e partidarios. Em futuro que não vem longe virá a lição que se impõe como escarmenta a saltimbancos.

### CARTA POLITICA

LISBOA 19 DE ABRIL DE 1895.

Como eu previra o temporal apanhou o *Peninsular*, que conduzia o segundo troço da expedição de Lourenço Marques, o qual aproou hoje ao Tejo com avaria na machina. Estranha-se geralmente, que estando annunciada a tormenta e ella se avisinhasse de um modo que não admittia duvidas, o ministerio da marinha consentisse que o vapor saisse a barra, não lhe occorrendo o que se passon ainda ha poucas semanas com o cruzador hespanhol. E todos censuram tamanha imprevidencia, que podia ser fatal, sacrificando vidas n'um lance arriscado, em vez de evitar-se prudentemente o sinistro, que esteve imminente.

— Mais censura a opnião o procedimento do ministro da guerra, que calcou a disciplina, ao commissionar dois militares para irem desafiar a duello o conselheiro Fuschini, por ter na imprensa verberado o procedimento, de quem deseja ser general, e tudo sacrifica, thesouro, camaradagem e moralidade, para lograr este *desideratum*. Ora o ministro propunha bater-se com o seu censor, em vez de o chamar aos tribunaes se se julgava offendido com as asperas monitorias com que antes de conselheiro o tinha fulminado a opinião justa e sensata. Como tudo isto é ridiculo e revela a decadencia dos homens e da epoca!

— Na questão dos fosforos ficou derrotado o syndicato representado aqui por um personagem politico. Ficou com o monopolio uma empreza do Porto por mais uma dezena de contos. Parece que os primeiros reconsideraram á ultima hora, não com receio das verberações da opinião, mas porque levado a taes alturas o negocio não valia a pena.

— Parte ámanhã para os Açores o sr. general Gordilho de Miranda,que foi coronel de cavallaria 10. Este simpathico militar podia bem ficar no continente, visto que a brigada de cavallaria em Lisboa é commandada pelo coronel Dantas Barâcho, um dos mais modernos da arma. Mas o nosso Festas não quer saber de antiguidades quando trata de servir os amigos. E por isso o general Miranda vae para os Açores e o coronel Baracho é conservado em Lisboa chegando até a servir de testemunha nos projectados duellos do ministro!... Amor de disciplina até alli.

— A abstenção do partido progressista nas proximas eleições de deputados, tem forçado o governo a dizer as ultimas cousas, a ver se consegue desfazer a solidariedade que existe n'esta grande fracção monarchia. Apesar de tudo e de se contar com as pretenções insoffridas d'alguns politicos, estou certo que se cumprirá fielmente o que se deliberar na reunião magua do 5 de maio, para a qual virão delegados dos centros das provincias. Não creio que por a ambição de ser deputado, haja quem traia os seus deveres politicos. E se houver, ficarão conhecidos e por tanto apreciados como falsos patriotas, uma vez que se assente definitivamente na abstenção.

W.

## Perseguição á imprensa

A *Provincia*, a esclarecida folha portuense, que tem agitado a opinião do norte com o vigor da sua linguagem franca, leal e despretenciosa nos seus ataques á situação,foi tambem mandada processar pelo governo. E' a perseguição desenfreada em campo contra os que luctam pela liberdade,contra os que se erguem em favor da causa do paiz, contra os que se abalançam á temeraria cruzada de apreciar com justiça os actos do governo. Nem para outra coisa foi urdida e combinada com elle a lei de Lopo Vaz.

A escola em que aprenderam estes, foi precisamente aquella em que se educou o espirito feroz do dictador extincto. Elle previra nos instinctos da camaradagem os desatinos em que tem sido heroeca a situação actual, e porisso engendrou a monstruosidade que fez lei, e que a chancella real com gaudio sanccionou.

Mas o que ao feroz perseguidor não acudiu, o que aos aventureiros da actualidade não lembrou, foi que contra si e contra a memoria do sanguinario ministro se erguia unanime o paiz, n'um protesto solemne que hade ir longe, derruindo de vez o edificio do despotismo por elles edificado, e levantando no seu logar a estatua da liberdade, que ha de brilhar um dia n'este paiz em toda a sua grandeza.

Com a *Provincia* vão todos os jornaes independentes e honrados. Não é ella que responde, alli no tribunal, á voz despotica e selvagem dos servos da realeza. E' a imprensa levantada e séria, é a imprensa honrada e digna, a ré do *nefando* crime. Somos todos.

Nunca os vimos mais torpes nem mais pequenos. Sempre os mesmos, estes coveiros da monarchia!

## O indifferentismo

Quando uma nação attinge o gráo d'indifferentismo politico a que nós chegámos; quando um paiz se lança nos grandes combates de rhetorica sedíça e vae para os *meetings* pedir providencias, não tem a consciencia do que vale, e os governos hão-de fazer sempre o que muito bem quizerem, e não haverá governo que se arreceie d'esses palavriados muito cheios de... não presta.

Nós, os velhos patuleias, nós os que nunca parodiamos as nações estrangeiras para derrubar ministerios despoticos e authoritarios,nós firmes no nosso posto de honra, desejamos que o paiz mostre ainda que não é um paiz morto, e que todos os heroes de 1846 desceram ao tumulo. Não appellamos para a revolução. Não o podemos fazer n'este campo, porque a celebre *lei das rolhas* peza sobre nossas cabeças como a celebre espada de Damocles. Mas, por S. Jorge, temos onde luctar. Témos sim onde indicar a esse governo que o paiz não soffrerá de braços cruzados todos os seus *ukases*, e então, ao ajustarmos as contas, provaremos, parodiando o grande epico:

Que d'entre os portuguezes
Alguns valentes houve algumas vezes.

Os pequenos concelhos estão ameaçados do garrote ministerial, e os pequenos empregados morrem á fome, emquanto os Carrilhos e outros trunfos recebem mais de seis contos de réis annuaes para... não fazerem cousa alguma. Ora na arca santa das municipalidades ha de ser difficil mecher, porque os antigos foros são sagrados, e os pequenos empregados, fartos de bater á porta dos vis agiotas virão para a rua proclamar a anarchia da fome, que é uma anarchia sublime, e para a qual não se poderá voltar as escopetas da infanteria nem os sabres da municipal. A guerra da fome é, por si só, respeitavel.

Vieram tres ministros da fazenda fazer reducções nos pequenos ordenados, e mil descontos, e consentiram que muitos outros sugassem a nação como verdadeiros vampiros. Poderão admittir-se tamanhos desacatos e tamanhas injustiças? Não. Mil vezes não.

Depois o genio demolidor em tudo e por tudo. Não mais tribunaes administrativos, não mais juntas geraes, não mais mil outras cousas, e a questão de Fazenda pondo-se de parte, que era a que mais se devia estudar. E sabem o que tem feito d'essa questão? Diminuiram o numero dos escripturarios de fazenda e augmentaram o serviço, o que devia ser pelo contrario. E os resultados? Vemol-os ahi a todo o momento; e d'aqui por pouco tempo ninguem quererá ser empregado de fazenda, porque arrebentar com fome e com serviço é muito mais duro que a cellula d'uma penitenciaria. Mas o governo assim o quer, e então seja feita a sua vontade omnipotente.

Não ha lei, não ha carta (vai com um e pequeno, porque a verdadeira Carta fugiu espavorida), não ha parlamento, não ha regalias populares, e então... olhemos para isto tudo com o indifferentismo como o antigo morgado para os roubos e delapidações que lhe faziam os feitores e administradores das suas casas.

Quando nada houver, iremos pedir um bocado de pão negro ás plagas ardentes da Africa, e morreremos contentes. E' o que nos resta.

## Commissões recenseadoras

Em conformidade com as disposições do decreto eleitoral de 28 de março ultimo, a Commissão Districtal de Aveiro procedeu na sua ultima sessão á nomeação dos cidadãos que, nos differentes concelhos do districto, teem de fazer parte das commissões recenseadoras. Essa nomeação recahiu nos seguintes cavalheiros:

*Albergaria*—Effectivo Bernardino Maximo de Araujo e Albuquerque; substituto dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares.

*Agueda*—Effectivo Filippe de Sousa Ribeiro; substituto Luiz d'Azevedo.

*Anadia*—Effectivo Justino de Sampaio Alegre; substituto Antonio Martins de Pinho.

*Arouca*—Effectivo Justino Gomes Teixeira; substituto José Nogueira da Silva.

*Aveiro*—Effectivo João Bernardo Ribeiro Junior; substituto João Tavares Avelino.

*Feira*—Effectivo Dr. Francisco Xavier de Sá Noronha e Moura; substituto Bernardo Antonio de Pinho Liborio.

*Cambra*—Effectivo Abilio Antonio Fernandes; substituto Norberto Antonio Tavares.

*Estarreja*—Effectivo Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior; substituto dr. Dionisio de Moura Coutinho Almeida e Eça.

*Mealhada*—Effectivo Dr. Eduardo Augusto da Costa e Mello; substituto José Augusto da Costa Salles.

*Ilhavo*—Effectivo Pedro Bernardino Pimentel Callisto; substituto Antonio Maria Amador.

*Oliveira do Bairro*—Effectivo José Joaquim d'Oliveira; substituto Manuel Lourenço de Pinho Zagallo.

*Paiva*—Effectivo Nicolau Pereira Pinto de Sousa Lobo; substituto Bernardo Moreira Aranha «Furtado de Mendonça.

*Oliveira d'Azemeis*—Effectivo Dr. Daniel d'Araujo Ribeiro; substituto José Ferreira da Silva Guimarães.

*Ovar*—Effectivo Dr. Joaquim Soares Pinto; substituto José Carlos de Oliveira.

*Sever*—Effectivo Francisco de Figueiredo Lobo Martins da Silva; substituto dr. José Maria d'Albuquerque Tavares Lobo.

*Vagos*—Effectivo Dr. Manuel de Almeida e Silva; substituto Manuel Francisco Catharino.

A camara municipal fez tambem já a nomeação dos vereadores que,pelo mesmo decreto, lhe cumpria fazer, sendo eleitos os srs. Antonio Maria Alves da Rosa para vogal effectivo, e João Francisco Leitão para vogal substituto.

## AINDA A FISCALISAÇÃO DO REAL D'AGUA NO CONCELHO DA BATALHA

N'esta terra plantou o emminente rei, D. João I a mais bella pagina da historia portugueza. Depois de tantos sacrificios, expondo aos rigores das forças castelhanas a sua propria vida, aquelle gloriosissimo monarcha, veiu engrandecer esta terra, então quasi nua, collocando n'ella um dos mais sumptuosos monumentos da Europa. Por isso nos vangloriamos de pôr em evidencia as régias ideias do grandioso Mestre d'Aviz...

Assim como este grande homem, fez quanto em si coube, para tornar conhecida, e engrandecer esta terra, o governo que actualmente nos rege, trabalha quanto póde, para que os seus serviços vergonhosos produzam verdadeiro effeito contrario.

Triste dilemma, miseravel comparação!! Aquelle incansavel nos feitos illustres, este irrequieto na ignominia!... E' pois doloroso o pensamento d'esta contraposição!... Nunca deviam ser vistos pelos filhos da Batalha, os factos que se estão presenciando... Eramos dignos de melhor sorte. O governo que devia encarar esta terra como uma das primeiras do paiz, pois que foi n'ella que o grande homem plantou a memoria da batalha de Aljubarrota, está menoscabendo-a, mandando-nos auctoridades, que se não é por escarneo, é uma verdadeira vergonha!... E' quasi irrisorio este deploravel procedimento; mas nós somos um povo que soffremos tudo com resignação, porque nos ufanamos de ser ordeiros em toda a extensão da palavra e de possuirmos o dom da hospitalidade por completo. O haver qualquer alteração na ordem publica, era fatal com o destino, em presença dos attentados soffridos, se não fôra a dedicação que esta boa gente tem pela manutenção da ordem.

Vamos em fim fallar sobre a epigraphe que encima estas linhas, e fazemol-o não sem custo,mas para cumprir um dever sagrado, tal é o de tornar publico os escandalos fiscaes, pois que não podemos deixar de o fazer.

Está em poder do *solicito* escrivão de fazenda d'este concelho, o monstruoso processo do sr. Manuel Domingos, das Brancas, para ser julgado por aquelle *habil* empregado, a quem a lei deu os poderes de julgador, fazendo com isso uma verdadeira offensa á magistratura judicial. Custa a crer que n'um paiz, que se diz civilisado, se deem taes poderes a este energumeno social... Desejamos ver o veredictum de tão rasteira personalidade. O processo, que tivemos occasião de examinar, é um montão de inconvenientias a começar pela sua origem, que parece incrivel como elle se formou... A redacção dos depoimentos das testimunhas, as instancias do instructor do processo, a contestação do soldado da guarda fiscal, em fim, são um cumulo de despauterios...

Os *abalisados* agentes do fisco, vendo que não conseguiam provar a infracção do regulamento, ao arguido, e que as suas tisicas algibeiras não podiam auferir d'alli alimento algum, e para dar largas no seu rancor consumado, voltam acto continuo para o descredito de pessoas de bem.

A miseravel contestação inscripta pelo mesquinho punho do instructor do processo e firmada pela mão do desgraçado soldado, é o conjuncto de vergonhas proprias de tão asquerosos cerebros... Alli, estés vis lodações, não fizeram mais que cortar na dignidade e honra de individuos indefesos e que nada tinham com o processo em questão, e que, com o macularem estes individuos,nada provaram do que queriam. E' onde póde chegar a bisbilhotice d'estes pulhas...

Que a miseria d'uns e o pouco trato social d'outros, os não apanhem... é o que do coração lhe desejamos.

Srs. juizes do tribunal do contencioso fiscal, chamamos a attenção de v.v. ex.as para este doloroso processo,e depois d'este lhe ser entregue e apreciado pelos vastissimos conhecimentos de v.v. ex.as,verão como o juiz das execuções fiscaes (em miniatura) da Batalha, architeta processos a seu bello prazer para, por um lado, engrossar as algibeiras, a si e ao seu camarada *tropa fiscal* e pelo outro para fazer valer as suas mesquinhas vinganças, politicamente fallando.

Da celerada fiscalisação, temos fallado bastante e muito mais que fallassemos, muito mais nos ficaria por dizer. O procedimento das demais auctoridades d'aqui,taes como a camara municipal e administração do concelho é o mais repugnante possivel, e d'elle breve nos occuparemos. Vejamos as transformações que esta terra tem soffrido em presença dos destinos que a esperavam...

Se o principe de Boa Memoria, o Mestre d'Aviz, o D. João I, o heroe da batalha de Aljubarrota e da tomada de Ceuta, hoje viesse a esta terra, onde fez oração a Nossa Senhora da Victoria e onde plantou uma das maiores glorias do seu nome, e visse a fórma como ella é administrada... diria... como o Martyr do Golgotha... pedindo condolencia para os seus algozes...

Perdoa-lhe Pae!!!

Z.

### AGRADECIMENTO

Anna Augusta de Carvalho e Valle, Maria Olinda Villas Boas do Valle e Luiz Pereira do Valle Junior, julgam ter agradecido não só a todas as pessoas que lhes dirigiram expressões de condolencia e os visitaram na occasião do fallecimento de seu chorado esposo, sogro e pae, Luiz Pereira do Valle, mas tambem áquellas que se dignaram acompanhar o corpo do saudoso extincto á sua ultima morada e assistiram á missa do 7.° dia; mas, podendo ter-se dado alguma falta, aliás involuntaria,reparam-n'a por este meio, reiterando com vivo reconhecimento os seus agradecimentos e os protestos da sua eterna gratidão.

## NOTICIARIO

**Dr. Barbosa de Magalhães.**—No comboyo da noite de hontem, seguiu para a sua casa da capital, com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso presado amigo, collega e distincto jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Suas ex.as foram acompanhados á estação por numerosas pessoas das suas relações.

**Notas da carteira.**—Fez hontem annos o nosso presado amigo e collega, sr. Francisco de Magalhães,a quem felicitamos com prazer.

— Regressam ámanhã ao Porto e a Coimbra os academicos nossos patricios, alumnos dos estabelecimentos de instrucção scientifica d'aquellas localidades.

— Tem soffrido do rheumatismo, o que sentimos, o nosso estimavel amigo e digno juiz de direito, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso prestimoso amigo e illustrado official superior do exercito, sr. coronel Fernando Rodrigues do Rego.

**Codigo eleitoral.**—O illustre causidico e nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, trabalha activamente na 7.ª edição do seu esclarecido codigo eleitoral. E' um trabalho de primeira ordem, como tudo o que o distincto jurisconsulto produz, e em que a nova reforma eleitoral é notavelmente criticada. A edicção estará proximamente á venda.

**Jantar.**—O sr. general Gordilho de Miranda, que com muito zelo commandou o regimento de cavallaria 10, offereceu ha dias, no conceituado *Hotel Central*, um jantar de despedida aos dignos officiaes do mesmo regimento. Começando ás 6 da tarde, foi até muito depois das 11,e foi tal a variedade e perfeição culinaria dos serviços, que os convivas sahiram sob a mais agradavel impressão. Eis o *menú*,que foi superiormente confeccionado no acreditado estabelecimento:

Sopa, pescada cosida, pasteis, fava com presunto, vitella com champignon, frango com ervilhas, leitão, perú, leite créme, ovos em fio, puding, queijo, etc ;vinhos finos,champagne e cognac.

**Funccionario digno.**—Foi transferido do logar de escrivão de fazenda do concelho d'Elvas, para identico emprego em Setubal, o nosso presado amigo o sr. Casimiro Esteves Mendes. Em Elvas, é muito sentida a retirada d'aquelle funccionario,que durante o pouco tempo que alli permaneceu, soube captar geraes sympathias o que é devido ao seu trato amavel e proceder cavalheiresco.

Expressa-se assim pouco mais ou menos um collega nosso do Alemtejo.

A nós, velhos amigos do distincto funccionario, cumpre-nos apenas confirmar o que acaba de ler-se. E' larga a sua folha de serviços e muito conhecido aqui o seu caracter elevado e nobre.

**Caso unico.**—Impertinentes, voltam a defender o arbitrio que annullou uma disposição legal, reincidindo n'aquella monstruosa jurisprudencia porque se faz impunemente do direito torto e vice-versa, e pelo qual não pode haver respeito ás leis nem considerações pela razão. Estão no seu direito e até no seu papel. Mas não se arvorem em censores de ninguem, por que não teem para isso o direito que a outros dá a força da razão.

A policia é má porque não vê tudo quanto se passa nas ruas em contravenção das posturas municipaes. Mas o tribunal, que absolveu uma transgressão flagrante, que profundamente feriu a lei e os interesses do municipio, andou correctissimamente no entender dos visionarios! Pois não seremos nós quem se dê ao trabalho de fazer-lhes comprehender o que não percebem ou não querem perceber como é justo.

E como deixamos para os que o queiram o habito de metter os narizes em toda a parte, lá se avenham com a procedencia da mercadoria em que pozeram todos os seus sete sentidos.

**A sorte grande.**—Veio d'esta vez para Aveiro, mas em partes tão infimas e em tão pequena quantidade as fracções do n.° premiado, que não passaram de tres os beneficiados. Dizem-nos que para aqui vieram apenas tres fracções de 50 reis, cabendo a cada uma d'ellas 100$000 reis. Foi ao sempre afortunado cambista sr. João Candido da Silva e por consequencia na casa do seu agente aqui, que o facto se verificou. Mais vezes tem ella abordado por cá e ainda não ha muito se deu, e no assumpto respeitante um caso que, porque não é vulgar, importa tornar conhecido. Um amigo nosso, que costuma comprar aqui, disse ao agente que lhe guardasse um 8.° do futuro jogo. O honrado vendedor apartou-lhe a fracção indicada, e o freguez retirou se sem mais se lembrar do caso. Andou a roda e a fracção separada foi premiada com 1:200$000 reis. O agente do cambista, que nem sequer tinha ainda recebido a importancia da fracção, dirigiu-se logo a casa do freguez não só para lhe entregar o titulo que representava aquella somma, mas para lhe dar os parabens,que eram decerto para agradecer.

Fez isto e nas condições que indicamos o honrado agente aqui da casa do feliz cambista. Se mais factos não houvessem para constatar a mais elevada probidade d'um homem que é ainda um moço, bastaria este para o tornar distincto. Mas ha mais actos seus n'este e n'outro genero, e d'isso podemos dar testemunho quando, para o fazer, se nos deparar opportunidade.

O agente aqui do sr. João Candido da Silva é o sr. José Lopes do Casal Moreira, filho d'Aveiro, moço d'um comportamento exemplar—comportamento na verdadeira altura de outros meritos que possue.

**Melhoras.**—Está melhor do incommodo que ha dias soffreu, o honrado commerciante sr. José Joaquim Pinto d'Azevedo. O nosso muito presado amigo, proximo já dos seus 84 annos, tendo tido sempre uma vida trabalhosa, está ainda robusto, e se não fora uma queda que deu ha dias, a sua saude não teria soffrido muito. Temos bastante prazer —prazer de velhos amigos —em poder noticiar as suas melhoras.

**Azylo-Escola Districtal.**—O sr. dr. Alvaro de Moura, digno vereador d'aquelle pelouro e presidente da camara em exercicio, envida os maiores exforços para que os azylados das duas secções do Azylo-Escola Districtal appareçam já com os novos fardamentos na proxima festividade de *Corpus Christi*.

**Arrematações.**—Estão marcadas para o dia 28 do corrente, pela camara municipal, duas arrematações, sendo uma para a pintura dos bancos do passeio publico e outra para a venda das ervas das avenidas do cemiterio e dos taludes das estradas da Fonte Nova, Praça do Commercio á Estação e Rocio ás Pyramides. Aviso aos interessados.

**Tempo.**—Continua chuvoso e frio, prejudicando os trabalhos agricolas, pois que com tempo assim o movimento das terras é inteiramente impossivel. Mal geral é o que resulta do actual estado de cousas.

**Mercado de gado.**—Decresce successivamente o valor do gado bovino. De feira para feira os preços diminuem. Ha bastante gado gordo para vender,mas não apparecem compradores. Os marchantes que vinham aqui comprar os nossos gados para fornecimento dos talhos da capital, desappareceram, e a consequencia é a baixa successiva nos preços do gado—facto que está prejudicando muito os lavradores. Consequencia de tudo isto é, que todas as classes soffrem.

**Mercado de sal.**—Apesar do tempo o permittir pouco, continua a exportação do sal pelo caminho de ferro, achando-se dentro da barra alguns navios para carregar. Melhoram por conseguinte as condições do mercado; ha mais procura e melhor offerta, pois que já não ha quem venda por menos de 20$000 reis, nas eiras, a medida de 15:000 litros restrictos. E' que a quantidade existente na ria não é já grande e o tempo, verde como vae,offerece pouca provabilidade d'uma colheita temporã. Assim o preço do genero sobe necessariamente.

**Mau anno.**—Temos diante de nós um mau anno. No Alemtejo passa-se o que d'alli nos diz um collega nas seguintes linhas:

«São desastrosas as noticias que temos de alguns pontos d'esta provincia, ácerca das searas. O seu estado, que já era deploravel, aggravou-se com uma violenta invasão de alforra, proveniente naturalmente do excesso de humidade. Aos favaes perdidos juntam-se agora os trigaes tambem quasi destruidos, dizendo já os proprietarios que este anno não será de menos fome que o de 1855 de ominosa memoria.»

No Alemtejo succede o que acaba de ler-se. No Riba-Tejo peor, porque as sementeiras foram inutilisadas pelas cheias,e o que accrescenta o mal é a continuação do mau tempo, que não permitte que de novo se agricultem os campos. E' a desgraça por toda a parte. E' que temos diante de nós a perspectiva de um mau anno, e isso importa pouco ao governo que só cura de fazer politica e d'improvisar eleições.

**Monstruosidade.**—Da *Soberania do Povo* de 18, tomamos a seguinte noticia:

«No dia 10, no logar da Lourizella, da freguezia do Prestimo, appareceu um cão com uma perna de creança recemnascida atravessada na bocca. O facto poz logo em alarme todo o logar, vindo a descobrir-se que uma tal Rozalina, solteira, filha de Manuel dos Santos Tavares, de Rio de Maçãs, d'aquella freguezia, tivera uma creança no dia 5, ás 2 horas da madrugada, indo enterral-a no sitio da Vinha, ás 3 horas da tarde d'aquelle dia. Como a tivera morta, diz ella, e para não saberem da sua vergonha, fizera *aquillo*, julgando que não fazia mal a ninguem... No sitio por ella indicado, onde diz ter enterrado a creança, appareceu a terra revolvida, mas do corpo da recemnascida nem um só vestigio! Os cães tinham-n'o devorado escapando, talvez, para a descoberta d'este estranho facto, uma perna. A rapariga foi preza pelo regedor da freguezia e deu entrada na cadeia do Sardão no dia 15 e as auctoridades procedem a minuciosas investigações.»

**Tosses.**—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Mendes Leia-se o annuncio na respectiva secção publicado hoje.

**Variola.**—A variola continua a flagelar os habitantes de Vianna e povoações proximas. Tão grave tem sido alli o mal que a auctoridade ecclesiastica mandou celebrar preces pedindo a Deus misericordia. Os ultimos atacados foram-o mais benignamente.

**Um grande crime.**—Nos confins de Bessós,proximo á linha divisoria dos concelhos de Cabeceiras de Basto e Montalegre, perpetrou-se no dia 10 do corrente um attentado horroroso. Uma mulher de Bessós assassinou a foiçadas uma outra com quem tivera, dias antes, uma pequena altercação. Posta de emboscada n'um sitio ermo onde a victima devia passar, a malvada,ao encontrarem-se,descarregou-lhe immediatamente na cabeça uma terrivel foiçada. A violencia do golpe foi tal que a foice, penetrando quasi até á região do pescoço, dividiu completamente o craneo da victima em duas partes! Em seguida a preversa crivou o cadaver de golpes, decepando-lhe os braços e reduzindo-o a uma massa informe. A criminosa anda fugida á acção da justiça.

**Despachos de justiça**—Verificaram-se os seguintes:

Eduardo da Costa e Almeida, juiz de direito da comarca d'Aveiro, promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açores.

Francisco Augusto de Freitas, juiz de direito de 1.ª classe, servindo o logar de secretario do procurador régio da relação de Lisboa, promovido a juiz da 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açores.

Francisco Maria Veiga, juiz d'instrucção criminal em Lisboa, promovido a juiz de 1.ª classe e nomeado para o Fundão.

Joaquim Antonio de Carvalho, nomeado sub-delegado para a comarca de Porto de Moz.

Carlos Augusto Faisca Caimotto, escrivão e tabellião do juizo de direito de Cuba, transferido para identico officio em Portel.

João José Rollão, escrivão e tabellião do juizo de direito de Portel, transferido para identico officio em Cuba.

Francisco Antonio Serrano e João Pedro Callado Junior, nomeados para servirem por 3 annos, e segundo a ordem das suas nomeações, o cargo de substitutos do juiz municipal do julgado de Marvão.

José Pinto Barros,nomeado juiz de paz para Campanhã, Porto.

Antonio Manuel da Motta e Francisco José Barros, nomeados para servirem no biennio de 1895 a 1896, nos cargos de substitutos do juiz de paz de Campanhã.

Julio Pereira de Carvalho e Costa, procurador régio junto da relação dos Açores, 30 dias de licença.

## A DICTADURA DOS «BANDIDOS»

São do *Correio da Noute* as verdades que se dizem no artigo que em seguida publicamos:

Não vae passada a impressão de revolta causada pela monstruosidade da nova lei eleitoral. Não vae passada essa impressão, e ainda não começaram a sentir-se os perniciosos effeitos politicos que d'ella derivam. Enganam-se os que pretendem fingir optimismos. Illudem-se,se querem illudir os outros, os que apregoam, como incitamento a novas loucuras, *a indifferença do paiz*. A opinião não está indifferente, está em grande parte cruelmente desilludida na efficacia das instituições actuaes. A obra maldita d'este governo de doidos, que ahi está, para rebaixamento da dignidade nacional e vergonha de nós todos, tem produzido esse resultado incontestavel e evidente. As deserções da monarchia contam-se aos milhares. A corôa vae-se vendo desamparada dos que a cercavam com mais sinceridade e desinteresse. A matilha ministerial tem querido sempre passar pelo partido do rei, e infelizmente para as instituições vae-se realisando a sua perniciosa ambição! E' esta a fórma de protesto que o paiz tem adoptado. Ninguem dirá de boa fé que ella não seja perigosa para o systema monarchico-representativo, que a geração de que somos herdeiros implantou com tão crueis sacrificios e tão nobilissima dedicação!

*

Das centenas de desatinos praticados nos ultimos mezes nenhum tem escandalisado tanto os liberaes como a ultima lei eleitoral. O movimento republicano tomou, desde a hora tragica para as instituições em que ella se promulgou, um impulso vertiginoso. A imprensa adoptou uma linguagem de desusada virilidade e indignação. E por toda a parte, e de todos os lados, sae o grito de que *isto* assim não pode continuar, e que o bem da patria exige que se annulle sem demora uma dictadura, que é o aviltamento da fórma governativa que a tem consentido e auctorisado. Nas provincias, tanto no norte como no sul, a opinião é a mesma. Urge sem demora que os liberaes de todos os matizes se preparem para as contigencias mais crueis de uma lucta sem treguas. E' o que alli se repete a todos os momentos. Todas as transigencias serão indecorosas. Tudo o que representa um acto de comparsaria na comedia que o governo pretende representar será uma ignominia. A corôa acha-se inteiramente a descoberto. As responsabilidades dos ministros somem-se deante das do chefe do estado, que elles com uma cobardia sem egual e uma baixeza sem precedentes, teem exposto para alvo de todos os odios e objecto de todos os protestos!

E' já um crime constitucional o decretar em plena paz uma lei eleitoral em dictadura. Lá fóra todos pasmam d'essa audacia, que se parece com a demencia. Mas decretal-a nos termos em que ella se decretou, isso representa o cumulo dos cumulos. Quando para combater os nossos habitos politicos urgia alhear as auctoridades administrativas dos actos eleitoraes, o governo, pela sua famosa reforma administrativa, garantiu a impunidade a essas auctoridades,embora ellas pratiquem as maiores violencias e aggravos! Quando todos reconheciam a necessidade de manter entre nós, a representação de minorias nos circulos grandes, e de diminuir até a extensão dos circulos uninominaes para fazer frente á oppressiva influencia dos regedores e cabos de policia, resolveu-se antes dividir o paiz todo em 21 circulos, tornando assim impossivel para a opposição toda a lucta seria, e privando-a de representantes no parlamento, a menos que ella se não roje em accordos indecorosos e vilões! Guando a opinião geral se manifestava para que a validação de diplomas de deputados fosse toda feita ao abrigo das paixões, a nova lei eleitoral decretou uma loteria nojenta, por cuja batota se poderão expulsar da camara os adversarios que se temem, e para complemento estabeleceu que uma votação por escrutinio secreto possa annullar as decisões do tribunal de verificação de poderes!!

*

E querem que as opposições reconheçam e acatem esse diploma de inepcias e indignidades!! E pretendem chamar os partidos a um simulacro de lucta, que seria mais uma vergonha!! A opinião está-se manifestando bem pelo caminho que deseja seguir. Não obstante a *frieza*, a *indifferença*, que lhe querem attribuir,ella já julgou essa obra monstruosa, que só por si caracterisa o que vale a dictadura d'este ministerio,que os seus mais enthusiastas apologistas, desde o primeiro dia, classificaram logo de ministerio de *bandidos*, como consta de papeis ultimamente revelados. Não sabemos sobre que aspecto lhe era imposto o deshonroso epitheto. Mas se era por ser presidido pelo homem sinistro do tratado de 20 de agosto, e orientado pelo maior insultador que tem entrado nas camaras, havia de ser um ministerio *bandido da dignidade nacional e da dignidade do parlamento*. O vaticinio não era difficil, e vê-se agora bem quanto elle tem sido infelizmente confirmado pelos factos!

## A REACÇÃO E O ABSOLUTISMO

E' do velho liberal sr. Martins de Carvalho o artigo que segue:

E' claro e evidente que certos elementos tratam de tudo preparar para conduzir este paiz ao systema reaccionario e absoluto. Se por em quanto se não retrograda para o tempo de D. Miguel, pelo menos temos de voltar para o systema auctoritario de D. Maria II, nas épocas de novembro de 1836, março de 1838, novembro de 1839, agosto de 1840, fevereiro de 1844, maio de 1846, e sobretudo de outubro d'este anno. Os mais atrevidos reaccionarios trabalham com uma actividade prodigiosa para o estabelecimento em Portugal do systema o mais nefasto. E com pasmo vemos a quasi indifferença com que se presenceiam as tenebrosas intrigas e audaciosos manejos para a restauração do absolutismo e da reacção n'este paiz. Ainda mais: esses planos acham apoio e applauso em certa imprensa periodica. Que satisfação teriam o padre José Agostinho de Macedo, padre Alvito Buela Pereira de Miranda, padre Francisco Recreio, Fr. Fortunato de S. Boaventura, Joaquim José Pedro Lopes, Antonio Vicente Dellanave, José Luiz Pinto de Queiroz, e outros muitos furibundos miguelistas, se hoje fossem vivos, e vissem proclamadas e defendidas as mais reaccionarias doutrinas! E' bem sabido d'onde principalmente partem esses planos, e comtudo cruzam-se os braços perante taes manejos! Já não existem José Liberato Freire de Carvalho, João Bernardo da Rocha, Leonel Tavares Cabral, José Victorino Barreto Feio, José Alexandre de Campos, Alexandre Herculano, Vicente Ferrer Netto Paiva, Paulo Midosi, Bernardino Martins, José Estevão Coelho de Magalhães, José Maria Latino Coelho, e outros muitos escriptores, que não transigiam por fórma alguma com o absolutismo e a reacção. Pela nossa parte, apezar de estarmos muitissimo longe da intelligencia e auctoridade d'esses distinctos escriptores, não havemos de tolerar com o nosso silencio esses malevolos planos, que se procuram realisar, com escarneo das ideias liberaes e da independencia de todos os cidadãos, que sacrificaram a sua vida a favor da causa da liberdade. Os manejos tenebrosos que se estão exercendo para supplantar todas as ideias e principios liberaes excedem a tudo que jámais se viu em Portugal desde 1834.

Chamamos a attenção de todos os cidadãos livres para esta situação medonha. Lembrem-se da tremenda responsabilidade que sobre todos recahe, se deixarem progredir os tramas que ousadamente se preparam para annniquilar todos os principios liberaes. Não ha meio termo. Ou estar com o povo, ou contra elle. Ou defender a nação e pugnar pela sua liberdade e os seus direitos, ou favorecer exclusivamente certos planos tenebrosos.

Escolham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## O SALÃO DE MADAME ADAM

Da habitação da illustre escriptora, que tão obsequiada tem sido em Lisboa, a nossa illustre compatriota Guiomar Torrezão escreve:

Uma larga escada direita, o que é raro em Paris, e alcatifada, como todas as escadas elegantes da capital da França, sóbe-nos, não sem alguma fadiga, ao olympico terceiro andar do Boulevard Poissoniére, onde morava a Egeria da Republica. A transpormos o limiar do gabinete de trabalho de madame Adam, tudo, desde a severa attitude dos moveis, até á accumulação dos livros, empilhados nos raios das estantes, atirados desgarradamente para cima das cadeiras e das mezas, tudo nos indica a laboriosa e vibrante personalidade de uma mulher superior.

Foi em uma terça-feira do mez de maio,—o mez florescente de lilazes—, que eu vi pela primeira vez essa corajosa e intelligente mulher, que com os tacões das suas botinas de setim esmagou o Paris-serpente, o Paris-motejador e sceptico, que por muito tempo lhe mordeu, cravando-lhe com a alabastrina curva do seio o dardo da troça. No momento em que eu subia, palpitante de irreprimivel curiosidade que desperta em nós um ser complexo, de quem todos contam uma historia romanesca, madame Adam descia para ir receber no *bureau* do rez-do-chão, o *bureau* da *Nouvelle Revue*, os litteratos, os pretendentes, os poetas, — as musas aposentadas e as musas impulmes—e, por ultimo, os fieis amigos, que vão ás terças-feiras, das 3 ás 5 da tarde, cumprimental-a, adulal-a e solicital-a. Encontrámo-nos na escada, e ella convidou-me a acompanhal-a á redacção do seu jornal, a passar ao seu lado essas duas horas de longa data consagradas ao grato exercicio de receber no thuribulo das adorações hebdomadarias, os grãos de incenso dos devotos. Raro e singular espectaculo esse o que acaso, —o deus dos forasteiros—, deparava á minha provinciana ignorancia das formulas, do ceremonial decorotivo e do culto activo de que se rodeia em Paris a alta vida litteraria. A *Nouvelle Revue*, uma revista quinzenal, recortada um pouco no molde da *Revista dos dois mundos*... do avesso, que dispõe hoje em França de uma larga voga, occupava todo o vasto rez-do-chão de um enorme predio do Boulevard Poisseniére.Para um amplo pateo rectangular abriam oito ou dez portas de madeira preta e vidro polido, as quaes conduziam á typographia, ao *bureau* da administração, á casa onde se guarda o papel, e aquellas onde se escrevia, onde se revia, onde se paginava, onde se expedia o jornal. Na sala da recepção, guarnecida de estantes carregadas de livros, uma enorme meza escura, como a côr dos estofos, dos reposteiros e das paredes. prolongava-se ao centro da casa. E na moldura austera d'esses moveis, d'essas paredes, d'esses quadros, d'esses livros, nas pregas densas d'esses pesados reposteiros,—dignos de se abrirem para darem ingresso a uma douta academia,— a figura, artisticamente modelada, de Julietta Lamber refulgia com um intenso brilho, com o relevo pagão de uma Galatheia bruscamente arrancada á algidez do marmore e vitalisada pelos incandescentes beijos de pygmaleão. De pé, no meio da sala, sem nunca se sentar, precisamente como uma rainha que recebe, a viuva de Edmond Adam acolhia os recemchegados: poetas provincianos que vinham ler versos ineditos, collaboradores fluctuantes, prosadores que vinham trazer artigos, jornalistas em viagem, *reporters* á procura de um assumpto, pretendentes que solicitavam um talher á meza do orçamento, esperando obtel-o por intermedio da grande destribuidora de graças, intima de todos os ministros e deputados, e, finalmente, umas *blas bleu*, vestidas de modesta lã preta, que vinha implorar á *Revista* a mercê de a fazer circular em lettra redonda. Com um sorriso singularmente captivante, impregnado de uma doçura de Colmeia, Julietta Lamber prodigalisava-se, promettendo a uns, negando a outros, dando a muitos respostas diplomaticas, que Talleyrand não desdenharia, e deixando cair do *bout* dos labios, graciosamente abertos em til, phrases de uma graça penetrante, envolvidas em um longo sorrisso indefinivel. Emquanto ella fallava, eu procurava photographar na memoria a harmoniosa e suave phisionomia d'essa provençal, que cravou os seus dentinhos brancos no pomo vedado, no momento em que Satanaz dormia, e que em vez de descer ao inferno onde a esperança morre, subiu ao septimo céo da felicidade:—á riqueza, que permitte a realisação de todos os gosos. Jullieta Lamber é alta e possue a bem equilibrada plastica das mulheres que ao perderem no fatal Cabo Tormentoso dos trinta annos a flexivel e serpentina graça dos cysnes, oppõem sagazmente ás elephantinas invasões da carne o despotico mechanismo de um acerado espartilho de cincoenta. Ignoro qual o numero de primaveras que possa haver atravessado essa mulher seductora, que tem no olhar azul a chama do sol do Meio Dia, que tem no sorrisso, que nos enlaça de subito e nos conquista de assalto, o profundo e magnetico attractivo da sensibilidade feminina crystallisada no cadinho do talento, diante do qual ajoelhou, captivo, o indomavel leão que se chamava Gambetta; que tem nos cabellos uma subtil poeira de lyrio, nos finos cabellos brancos levantados no alto da cabeça, engastando-lhe soberbamente a altiva fronte imperial. Um litterato, dos que faziam roda, alludiu á *Arlésienne* de Daudet, representada pela primeira vez na vespera. Julietta Lamber perguntou-me se eu tinha visto a peça, exprimindo a viva impressão que lhe causara a maravilhosa factura litteraria dos dialogos, e accrescentou, inundando a phrase do seu fascinador sorriso, brando e mellifluo como um favo: —«*Le misérable m'a fait pleurer!*»

Dois dias depois, uma sexta-feira, entrava eu ás 11 horas da noute no legendario salão de madame Adam, resplendente de luzes, de flores, de mulheres esplendidamente vestidas, exhibindo decotes de uma profundidade que deixava a perder de vista as athenienses tunicas do Directorio.

No pateo sentia-se o aspero bater das portinholas das carruagens e das ferraduras dos cavallos, ferindo as pedras, e começava o desfilar do grande Paris litterario, artistico e diplomatico. Nas cadeiras, dispostas em plateia, assentavam-se as mais formosas, as mais aristocraticas, as mais illustres mulheres de Paris: princezas e romancistas, esculptoras celebradas no *Salon* e chronistas victoriadas no jornal: no meio d'estas sobresaia a cabeça loira e os olhos redondos de chimera esmaltada de misse Rown, o *Maurice Reynold* do *Figaro*.As casacas dos homens punham uma grande pasta de tinta preta no lado opposto áquelle onde palpitavam as rendas, mergulhando nos alvéolos de setim, e as flôres e os diamantes morriam na curva nacarada dos hombros, accendendo-se em bruscos relampagos. No grupo dos homens, a cabeça typica de Lecomte de Lisle,—o impeccavel artista da forma —afogada em uma cabelleira de Antony e pontuada pelo brilho caustico de um monoculo, passava por cima de todas as cabeças.

A distancia de alguns passos, desenhava-se a elastica figura de Lesseps ao lado d'elle, Vitu consersava com Daudet, o prodigioso romancista dos *Rois dans l'éxil* e do *Jack*; em outro grupo, Aurélien Scholl,—a mais flexivel e vigorosa penna que trabalha no jornalismo parisiense, arrancando quotidianamente ao assumpto fornecido pelo *boulevard*, todos os imprevistos e caprichosos lavores que podem esmaltar uma chronica,—escutava risonho negligentemente encostado ao marmore do fogão uma phrase que lhe dizia, curvando-se para elle,como se desejasse inculpir-lh'a na memoria, Ludovic Havely:—uma força no theatro, quando se lhe reune Meilhac, uma fraqueza no romance, quando isoladamente se propõe dominar o mesmo publico, que só no theatro lhe decora o nome. Ao fundo da sala divagavam S. E. Essad Pacha,o principe Edmond de Polignac, Pailleron,—extrahindo ao noctario do salão a perfumada tinta para as suas deliciosas aguarellas dramaticas, — Coppée, o parnaseano, Michel Heine e outros. Creados de calção e meia de seda esticada atiravam para a luminosa estufa, onde ondulavam como brancas magnolias doiradas pelo luar da peninsula, os esculpturaes collos das parisienses, os nomes das pessoas que iam chegando, cantando-lhes os titulos. Litteratos, deputados, princezas, escriptoras, ministros, diplomatas, jornalistas. Ninguem, por caso algum, se eximiria ao preceito de comparecer n'essa sexta-feira,—a ultima,—que fechava com chave de oiro as brilhantes recepções semanaes de madame Adam, a moderna madame Geoffrin.

Eu fôra, n'essa mesma noite, a casa de Victor Hugo. A' despedida, o grande poeta disse-me, apertando-me a mão:—«*Dites a madame Adam que nous avons parle d'elle.*»

Repeti-lhe, logo que entrei, as palavras do Mestre, sempre ouvidas como um oraculo, e accrescentei que para não faltar ao seu gracioso convite tivera de devolver a Alexandre Dumas o camarote que elle me offerecera. Julietta Lamber respondeu-me sempre atravez do sorriso que adeja sem cessar, como um pequenino beija flôr dos tropicos, na sua bocca graciosa: «*Il doit bien le comprendre!*»

Pouco depois, madame Adam apresentava-me madame Maurice Sand e suas duas filhas, as duas netas de George Sand, duas encantadoras meninas de 17 a 18 annos, cabeças d'um contorno original e typico, cabellos abundantes e escuros, olhos grandes, pensativos, banhados de uma estranha melancolia ardente e doce, um reflexo d'esse terrivel e dominador olhar que arrastou aos pés de *Lelia* tantos felizes e tantos desgraçados...

A' meia noite começou o concerto: Fischer tocou com arrebatadora expressão o *adagio e allegro* de Boccherini; mademoiselle Blanche Marchesi de Castrone, uma cutis de creme e rosas desabrochando á flôr de uns cabellos de oiro, cantou idealmente a *Blessure* de Gounod e o *Printemps* de Vidal, duas melodias ineditas. E por entre os pizzicatos dos violinos e os scherzos dos violencellos, actrizes da Comedia Franceza recitaram fabulas de Stop e odes de Hugo, como só ellas sabem recitar. A's duas horas da noite serviu-se no bufete uma ceia digna de Brillat Savarin: pyramides de morangos e cerejas, bordadas de relevos de lilazes e rosas e embuscadas em folhagens de um verde tenro, explosiam na alvura da toalha; os gelados, as sandwiches, os chaufroix, o salmão, o caviar, os peitos dos faisões eram devorados pelos labios humidos de Chateau Yguem, de Marsata e Tobay das princezas *gourmandes*. E emquanto se conversava alegremente, na effusão dos vinhos que espumavam, dos gelados que tremiam, das espadas nuas que recortavam o seu contorno de marmore liquido na vibrante luz do gaz, ao agudo som metallico da voz de miss Rown, que saltitava de grupo em grupo, occorreu-me a indiscreta historia que ouvira a uma d'ellas, a uma princeza que saboreava um creme de ananaz, pendente dos labios de madame Adam.

Uma noite,—é a princeza quem tem a palavra,—Gambetta, que acabara de jantar copiosamente, entrou em casa da viuva de Edmond Adam. Como se sabe, foi Gambetta que inventou o salão de Julietta Lamber, esse salão que governou por espaço de alguns annos a França politica e que ainda hoje governa a França litteraria. O que não poderá conseguir o talento, a belleza e a soberana graça da escriptora, conseguira-o de um dia para o outro a omnipotente influencia de Gambetta.

N'essa noite,—é sempre a princeza que informa —, a sala da directora da *Nouvelle Revue*, estava litteralmente povoada do *Tout-Paris*.

Gambetta, exaltado pelas libações de Johannisberg e do Champagne, esqueceu-se do respeito devido á sua grande amiga, e na presença do *Tout-Paris*, do Paris feminino e do Paris masculino, ousou dizer, pendendo sobre o hombro da formosa viuva a cabeça perturbada:

— Dás-me um beijo Julietta?

Julietta poz, acto continuo, o atrevido Romeo no patamar da escada. Gambetta amuou, evadiu-se ao doce captiveiro, e das salas de madame Adam debandou a *élite* da politica e da diplomacia. Minerva, porém, não se deixou abater pelo revez que a alcançara em pleno Olympo. Com as suas pequenas mãos que parecem modeladas por Carpeané, teceu uma fina rede de oiro, estendeu-a e esperou. E Paris, o inaccessivel e inconquistavel Paris, deixou-se arrastar!

*Guiomar Torrezão.*

## A POPULAÇÃO E A EMIGRAÇÃO EM FRANÇA

Um phenomeno que interessa e sobresalta vivamente os economistas em França é a estabilidade, senão o decrescimento da população. Ao passo que a Allemanha conta um grande excedente, a França conserva-se estacionaria, como se perdesse todos os annos uma grande batalha. N'estas condições torna-se difficillimo, quasi impossivel, o equilibrio de forças entre os dois grandes paizes rivaes. O contingente militar vae diminuindo, mesmo n'aquellas provincias onde antigamente o recrutamento militar era de primeira ordem. Com um frouxo movimento de natalidade, pois as creanças que nascem são em numero inferior aos individuos que morrem, a França vê sériamente compromettido o seu futuro, mal garantida a sua superioridade politica e internacional, podendo difficilmente dar voos á sua expansabilidade colonisadora.

Não ha duvida que o governo francez tem adoptado algumas providencias para attenuar o mal, mas está elle tão enraizado na sociedade que as leis são inefficazes, sendo até algumas contraproducentes. A extincção do direito de primogenitura, que poz termo a uma gravissima desegualdade, causou todavia uma profundissima impressão no animo do proprietario rural, que não deseja ver retalhados os seus bens e por isso faz todo o possivel para não augmentar a familia. As providencias adoptadas com relação á hygiene e com relação ás creanças tem diminuido a percentagem mortuaria, mas não tem augmentado o numero dos nascimentos. O celibato e o malthusanismo imperam de um modo quasi egual no espirito francez. Temem-se os encargos da familia e são raros os que os supportam convictamente, de cara alegre, com verdadeira satisfação, no pleno cumprimento de um dever grato. Uma litteratura perniciosa e deleteria, ridicularisando o amor e o casamento, derramando o pessimismo e a descrença em todas as classes, quebrantando a regidez dos laços de familia, tem contribuido poderosamente para este deploravel estado de coisas, para esta verdadeira decomposição moral. Para combater este vicio organico constituiu-se uma associação intitulada a *Familia franceza*, cujo fim é dos mais sympathicos e cujos meios de acção são dos mais engenhosos e que revelam o espirito fino e original d'aquelle povo. E' a escola a quem incumbe principalmente o desempenho d'esse papel regenerador.Ella será uma especie de madrinha que velará pela sorte e pelo futuro das suas discipulas; e a professora por este meio verá desenvolver-se e propagar-se a sua missão altamente moral e educadora. Uma caixa dotal escolar garantirá um dote ás alumnas necessitadas e estabelecerá uma pensão todas as vezes que se cumprirem os deveres da maternidade. Aqui está uma idéa incontestavelmente bella e que desejariamos vêr reproduzida em Portugal, embora modificada e com applicação diversa. A população portugueza crêmos que não diminue, mas não está em harmonia com a extensão do solo. A Belgica,em mais estreitos limites, tem muito maior numero de habitantes. Talvez se diga que o nosso paiz não teria meios de acudir á subsistencia de uma população mais numerosa, mas isso é certamente um engano. A Inglaterra, apezar do adeantamento da sua agricultura, está muito longe de produzir o necessario para o seu sustento; ella, porém, não se preoccupa com isso e procura facilmente a compensação em outras manifestações do trabalho. O solo portuguez, não é explorado convenientemente e ha ainda muitos tratos incultos ou grosseiramente aproveitados, á falta de capitaes ou de iniciativa propria. A nossa situação agraria não é tão periclitante que os lavradores do Douro não tenham de chamar todos os annos grande numero de trabalhadores hespanhoes para lhes ajudarem no amanho de suas terras.

A emigração é um grande mal e embora se possa cohibir por meio de medidas repressivas, perseguindo principalmente os engajadores, isso não é bastante e torna-se necessario lançar mão de recursos moraes do mais elevado alcance. Uma associação como a que se organisou em França, poderia contribuir para enraizar no coração portuguez o amor á terra natal. A escola seria um elemento poderosissimo de propaganda, contribuindo para o bem estar da familia portugueza, já derramando a instrucção, já ministrando pensões aos chefes de familia que melhor comprehendessem os seus deveres patrioticos e sociaes e que mais cooperassem para o progresso da communidade.

Infelizmente a escola portugueza é quasi um oasis perdido no deserto, como o demonstra a superabundancia dos analphabetos, mas nem por isso devemos deixar de aproveitar os elementos que ella nos fornece, procurando ao mesmo tempo robustecel-os e fortifical-os.

A familia portugueza está atravessando uma crise moral, que é mais perigosa ainda que a crise economica. Tratem quanto antes de remediar a primeira, que o remedio da segunda virá consecutivamente, como de rivação natural e necessaria.

## EXPOSIÇÃO DE BORDEUS DE 1895

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Tenho a honra de dar parte a v. que o conselho d'administração fazendo direito a um grande numero de demandas chegadas tardivamente, vem de tomar a decisão que as admissões pela Exposição se receberiam até o fim do mez. Muito agradeceria a v. fazer inserir, se possivel fôr, no seu estimado jornal a nota adjunta com este objeito. Com os meus agradecimentos me subscrevo com muita estima

De v. etc.

*Jean Alfred Vigé.*

—

Avançam-se activamente os trabalhos de construcção da Exposição de Bordeus, e desde hoje fica certo que se fará a sua inauguração na data fixada. Os varios palacios destinados aos productos da industria, da agricultura, das colonias e das artes se erigem rapidamente em redor do domo central.

A Exposição, internacional para a generalidade dos productos, está universal para os vinhos, espirituosos e bebidas fermentadas. Está organisada com o concurso do Estado, do Departamento, da Municipalidade e da Camara de Commercio de Bordeus, e explica-se facilmente o favor que obtem para com os industriaes e os agricultores por a situação excepcional e tambem pelas suas relações com os paizes ultramarinos. O Palacio dos vinhos, espirituosos e bebidas fermentadas é uma maravilha architectural, e está feito o seu aceio de maneira a bem pôr em evidencia todos os productos expostos. Os senhores exponentes tem a faculdade de expôr um minimo de seis garrafas, seja como proprietarios, seja como negociantes. Se fará a classificação por provincia e certo numero de jurados se tomará em cada região. Afim de facilitar aos proprietarios e aos negociantes a sua participação á Exposição tem decidido a Sociedade Philomatica que seriam recebidas as demandas de admissão até o fim do mez.

Podem endereçar-se as demandas ao sr. J. Alfred Vigé, membro da Sociedade Philomatica, 8, rua Desbiey, Bordeus, que poderá dar aos exponentes todos os informes necessarios e os representará ante os jurados.

## NOTICIAS DIVERSAS

**Madame Julien Adam em Lisboa.**—A illustre escriptora sahiu da capital favoravelmente impressionada não só pelo acolhimento recebido, mas tambem da cidade e dos seus habitantes. Do jantar que a imprensa lhe offereceu, diz-se em data de 18 do corrente:

A illustre escriptora franceza passeiou hontem de manhã no Tejo a convite do sr. Maury, mas o nosso bello e azul *oceano*, não poude deixar gosar á distincta jornalista todas as suas bellezas. O mau tempo encapellou as aguas do nosso poetico rio e a directora da *La Nouvelle Revue* disse admirada pelas pittorescas margens do Tejo:

«E' pena, realmente, que o sol azul do bello Portugal, não tivesse tornado mais agradavel o passeio, e permittido que eu fizesse a traveseia d'este *petit ocean*, sem os effeitos de uma longa viagem no mar.»

Reproduzimos aqui a phrase da elegante critica:

— *J'ai mis une heure et demie a me remettre.*

Como sempre, madame Adam foi acompanhada pela sua antiga amiga madame Yung, a assidua collaboradora da *Revue Bleu*, que, como a illustre excursionista, ficou maravilhada pela belleza do nosso Tejo e que nos disse enthusiasmada:

— *Le Tage c'est la merce n'est pas etonnant, puis que vous serez toujours, les grands navigateurs.*

Quando desembarcaram d'este passeio, como vinham um tanto incommodadas, foram descançar para o hotel. A' noite saíram para o banquete da imprensa de Lisboa.

O jantar no hotel Bragança começou ás 7 1|2 da noite. Os logares de honra foram dados d'este modo:

Madame Adam, tendo á direita o sr. Blondel, encarregado de negocios da França, e á esquerda o sr. conselheiro Ferreira do Amaral, presidente da sociedade de geographia; na frente madame Blondel, dando a direita a Brito Aranha, e a esquerda ao sr. conselheiro Custodio Borja. Na mesa, tomaram tambem logar, os srs.: conde de Burnay, Luciano Cordeiro, Consiglieri Pedroso, Lorjó Tavares, Mello Barreto, Adrião de Seixas, Marianno Pina, Raphael B. Pinheiro, Eduardo Coelho, Alberto d'Oliveira, Mr. Demarties, Magalhães Lima,Simões Margiochi, Alves Correia, Jayme Victor, e outros. O *menú*, foi o seguinte:

*Potages*—Fausse Tortue Crème à la Sevigné. *Hors d'œvres*—Croustades à la Portugaise. *Poisson*—Turbot Bouilli Sauce Riche. *Relevé*—Filets de Bœuf à la Montpensier. *Entrées*—Suprême de Volaille à la Maintenon. Rocher de foies gras Strasbourgoise. Punch à la Monte-Carlo. *Légume*—Asperges Sauce Mousseuse. *Rôti*—Dindonneaux truffées sauce Périgourdine. Salade Russe. *Entremets*—Timbale de fruits à la Parisienne. Glaces Amiral Avellan. Petits fours. *Dessert*—Café. *Vins*—Madère, Haute Sauterne, Château Margaux, Cabida d'Alemtejo, Moët et Chandon frappé, Porto 1851. *Liqueurs*.

Na occasião dos brindes, quasi todos em francez, foi levantado o primeiro pelo sr. conselheiro Ferreira do Amaral, que brilhantemente se dirigiu a madame Adam,lembrando em phrase colorida e elegante, as impressões que recebe um excursionista,ao descer em qualquer porto estrangeiro, e que encontra um *petit bon homme* que ao dar-lhe as boas vindas, lhe indica o caminho de terra. Pedia-lhe que se não olvidasse de Portugal, d'esse paiz do Vasco da Gama e do Camões e que não esquecesse que tinha n'esta suprema terra do occidente da Europa os mais enthusiasticos admiradores do seu bello talento, e *un petit bon homme* que lhe havia dado o braço á sua entrada na capital do paiz dos desconhecidos.

Madame Adam, respondeu, commovida, dizendo que lhe era gratissimo levar do nosso paiz tantas recordações agradaveis e tantas demonstrações de sympathia. Sabia de Portugal pela historia, conhecia-o pela sua hospitalidade, pelo seu affecto, pela sua belleza, e podia affirmar que essa terra de navegadores não tinha esquecido as suas bellas tradições. Saudava-o pois, gratamente commovida, e nunca em parte alguma esqueceria a terra portugueza.

Seguiu-se o sr. Brito Aranha, que, em nome da imprensa, proferiu o seguinte brinde:

«Madame: Au nom de la presse de Lisbonne j'ai le plaisir et l'honneur de vous saluer.

Vôtre visite au Portugal, considerée littéraire et moralement, corréspond, selon mon opinion, a un raprochement fraternel de ceux qui vivent du travail et de l'étude, ainsi dans man pays qu'en France, parce que nous sommes tous, ouvriers dans le même but et avec les mêmes intentions, pour cooperer á l'agrandissement de la patrie! Madame: on connait ici vos talents et les services que vous avez rendu á la civilisation. Vous avez un nom illustre et respecté en France. L'Europe vous connait par votre lummeux esprit et par la puissance de vos travaux.

La presse de Lisbonne vous adressant ses hommages, fait justement son devoir. J'ai le plus vif plaisir et le plus grand honneur de vous saluer en buvantan à la presse française.»

O nosso presado collega Magalhães Lima, saudou depois madame Adam

---

151

# FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

# MAGDALENA

DECIMA 1.ª PARTE

## VINGANÇA DE MAGDALENA

II

### PIEDADE DE ANGELA

Apenas Magdalena, acompanhada por Simão e André, déra alguns passos na rua, do portal da casa de Anna, solitario n'esta occasião por ter ido o porteiro acompanhar a modista, sahiu um homem, que atravessando rapidamente a rua, entrou em casa de Lourença. A barba e o cabello eram compridos e brancos, vestia blusa azul e trazia um gorro de pala, o que lhe dava toda apparencia de um operario. Occultavam-lhe os olhos uns oculos verdes, e nos seus modos humildes adivinhava se a miseria dissimulada pela vergonha.

Ao entrar a porta da casa de Lourença dilatou-lhe os labios um feroz sorrisso, e as suas mãos buscaram furtivamente o cabo de um punhal que levava escondido debaixo da blusa.

Depois olhou receiosamente em redor de si, e como não visse pessoa alguma, porque João, o porteiro de Magdalena, estava áquella hora distribuindo os periodicos, deu um grito e deixou-se cahir no chão, como se estivesse desmaiado.

Angela, ouvindo aquelle grito desde o quarto de Magdalena, acudiu logo a prestar soccorro. Quem era aquelle homem e com que fim se tinha dirigido a casa de Lourença? Quando Torrelamar sahira do seu palacio, acompanhado pelo emissario do governador da provincia, Rodolfo ficára alli só, persistindo na idéa de desembaraçar-se de Paulo e de Magdalena. Alugou um trem e dirigiu-se em busca de Thomaz, que, como o leitor estará lembrado, tinha sahido na noite anterior de casa de Moran, encarregado da carruagem que, em caso necessario, devia conduzir Rodolfo a paiz estrangeiro. Thomaz alojara-se na estalagem da rua da Mala de França, em Chamberi, e estava n'aquelle dia como um rei entre os seus subditos: rinchar dos cavallos, aos quaes podia castigar a seu arbitrio, produzia-lhe uma satisfação extraordinaria. O estalajadeiro, astuto como todos, tentara averiguar quanto podesse; mas a curiosidade ficára sempre inutilisa la pela velhacaria de Thomaz, que sabia conter a lingua.

— Quem é o teu amo, rapaz? perguntou-lhe o estalajadeiro.

— Ora essa! quem quer vossê que seja meu amo? Aquelle que me paga.

— Como se chama?

— Como se chama? Vá perguntar-lh'o, que eu ainda não lhe vi a certidão do baptismo.

—Pelo que vejo, vaes muito longe?

— Se julga isso por causa do trem, engana-se, porque meu amo tanto lhe importa mandar apparelhar uma carruagem de jornada para ir aos arredores de Madrid, como para partir para o estrangeiro.

— E se eu te não deixasse sahir da estalagem?

— Melhor para mim, que havia de ter quem me desse de comer.

D'esta sorte respondia Thomaz ás repetidas perguntas do estalajadeiro, que se abysmava e confundia, não se atrevendo a presistir nas perguntas senão á força dos pruridos da curiosidade. Assim passou a madrugada e a manhã. Thomaz começava a impacientar-se.

— Vão lá saber, dizia elle comsigo, qual terá sido a intenção de meu amo, mandando-me esperar n'esta casa. Se elle se esquece de me ter dado esta ordem, de certo vão embargar-me algum cavallo para pagamento da despeza que fizeram os outros...

Assim reflexionava pelas quatro ou quatro e meia da tarde, passeando de um para outro lado diante da porta, quando viu chegar seu amo n'um trem de praça. Rodolfo sorriu-se ao vêl-o e disse-lhe sem descer:

— A que horas chegaste?

— A's quatro menos um quarto.

— E os cavallos?

— Estão na cavallariça e comeram bem.

— A' meia-noite espera-me com a carruagem na praça de Chamberi.

— Sim, senhor.

— Advertirás aos criados que esperem á porta desde a meia-noite até ás quatro horas, e que se virem passar a nossa carruagem a todo o galope, tirem os cavallos e tomem a estrada de França sem parar até Paris.

— E se a guarda civil os interrogar ou detiver no caminho?

— Dirão que são enviados por Luiz de Torrelamar.

— Muito bem. Mas o patrão esqueceu-se de dar-me dinheiro para as despezas, e o estalajadeiro não é para graças.

Rodolfo tirou da carteira dois mil reales em bilhetes e entregou-os ao rapaz.

— Então á meia-noite devo lá estar? perguntou o criado dobrando e guardando os bilhetes.

— A' meia noite em ponto.

— E até que hora devo esperar?

— Até ás tres.

— E se não apparecer?

Ouvindo isto, Rodolfo fez um gesto de impaciencia, e ordenou ao cocheiro de praça que voltasse para a cidade em quanto dizia em tom imperativo ao criado:

— Faze o que te digo.

Meia hora depois, entrava a carruagem na capital. Eram cinco horas.

— Para onde vamos? perguntou o cocheiro.

— *Plazuela* do Gato.

Chegando alli, Rodolfo disse-lhe que o esperasse, e dirigiu se á casa de hospedes de Claudia. Subiu, puxou a campainha cujo cordão mal se distinguia na sombra, e quando ouviu a voz de Claudia, respondeu:

— Sou eu, senhora.

— O sr. Rodolfo! exclamou a velha com surpreza.

E abriu a porta tão cuidadosamente, que pela abertura só podia entrar uma pessoa. Fechou logo, e sem poder explicar a inesperada chegada de Rodolfo, conduziu-o a um gabinete.

— Então o que o traz a esta sua casa? perguntou. Vem trazer-me algum recado do senhor Roque Pilares?

—Então não sabe o que succedeu?

— Ai, filho! O que hei de eu saber n'este desterro?

— Morreu, senhora.

—Quem é que morreu? Jesus! santo nome de Deus! quem foi? quem morreu?

— Quem havia de ser? o senhor Roque.

— Ai que desgraça! coitadinho do homem que era tão bom, tão prudente, tão... E diga-me, fez testamento? tinha alguma coisa? não se lembrou de mim á hora da morte?

— O pobre homem morreu sem dizer uma palavra.

Claudia enxugou duas lagrimas.

(*Continua.*)

exaltando as suas qualidades de mulher e de escriptora, referindo-se aos seus estudos da Grecia, á belleza do seu estylo, e aos relevantes serviços prestados por ella á civilisação europêa.

Ainda levantaram brindes enthusiasticos os srs. conde de Burnay, Consiglieri Pedroso, Margiochi, Luciano Cordeiro, Mariano Pina e Alves Corrêa. Madame Adam ainda agradeceu alguns d'estes brindes que mais a impressionaram. O brinde do nosso amigo o sr. conde de Burnay, teve principalmente por intuito exaltar a mulher, nas suas affeições mais ternas e carinhosas, pela importancia que ella tem na familia.

O sr. Luciano Cordeiro, o dedicadissimo secretario da Sociedade de Geographia, repetiu as saudações a madame Adam, brindando em madame Blondel, a mulher franceza pela sua graça e gentileza. O sr. Blondel agradeceu o brinde levantado á França e á mulher franceza, saudando Portugal.

O jantar acabou perto das 11 horas, retirando-se madame Adam bem impressionada pelas demonstrações de respeito e sympathia que recebeu. A sala do hotel Bragança estava ornamentada com bandeiras portuguezas e francezas, e a meza do banquete offerecia artistico conjuncto de grande profusão de flores que a enfeitavam.

**Uma mulher perigosa.**—Foi publicado mais um elegante volume da *Nova Bibliotheca Economica*, cujo successo dia a dia augmenta. O volume a que nos referimos é um estudo completo e perfeitissimo, em que Victor Perceval, o talentoso romancista francez, põe em relevo, com rara habilidade e fina observação, a influencia poderosa que uma mulher, ainda que preversa, exerce no animo d'um homem leviano e fraco, que se deixa subjugar por completo.

Perceval, na *Mulher perigosa*, attingiu um grau de perfectibilidade de tal ordem que o collocam na primeira fila dos escriptores emocionantes, que empolgam o leitor em situações maravilhosamente conduzidas e superiormente estudadas.

A *Nova Bibliotheca Economica* está prestando um importante serviço, por que põe á disposição de todas as bolsas, attendendo ao preço minimo dos volumes (100 reis), magnificos romances que sempre teem attingido o fim a que se destinam: instruir, deleitando.

Assigna-se na travessa da Queimada, 35, 1.°, Lisboa.

**Notavel.**—Está-se perfurando um grande tunnel na serra da Estrella para, por meio d'elle, se abastecer a villa de Ceia com a agua do rio Alva.

**A tromba maritima.** — A tromba maritima, é uma porção de nuvem que, descendo, se approxima da terra á distancia de 0$^{m}$,915, e que parece vir da sua parte mais escura; é estreita na parte inferior e mais larga do lado da nuvem de que procede.

Quando a superficie do mar começa a agitar-se, vê-se, n'um circulo de cem passos proximamente, a agua espumante descrever um movimento lento, circular, que se accelera pouco a pouco. Quando esta rotação attinge uma grande velocidade a agua eleva-se e fórma uma columna de cem passos de circumferencia na base, que diminue á maneira que sóbe até não ter na parte superior mais do que o diametro da tromba descendente, atravez da qual parece que a agua do mar é levada ás nuvens. Este transporte deve realmente ter logar, por isso que o volume da nuvem augmenta em extensão e esta se torna mais escura. Vê-se então a nuvem mudar de logar, posto que parecesse ao principio sem movimento. A tromba, caminhando como a nuvem, continua a aspirar a agua, e ambas ellas expellem rajadas de vento durante a marcha. Este phenomeno dura uma hora pouco mais ou menos, até ser esgotada a força de aspiração, então a columna rompe-se, e toda a agua, que estava por debaixo do cone nebloso, precipita-se no mar com grande estrondo, imprimindo lhe uma forte agitação.

Os marinheiros, quando veem uma tromba approximar-se do navio e que não pódem fugir-lhe, por causa da calmaria pódre que então reina em torno da tromba, fazem fogo sobre ella, com as peças de maior calibre, afim de as romper pelo meio, evitando assim o perigo que os ameaça. Este phenomeno manifesta se sobre a immensa extenção do oceano, aberta á navegação pela gloriosa descoberta de Christovão Colombo.

**Noticias de Lourenço Marques.**—Uma carta particular recebida d'alli diz:

«Parece que se conseguirá, depois das operações militares em projecto, a completa pacificação das constantes luctas em que nos vemos envolvidos com o gentio, devidas a instigações *estranhas* com o celebre Gungunhana. E' provavel que este regulo e outros seus subordinados apanhem uma valente sova, que os obrigue a respeitar, para o futuro, o dominio portuguez. Isto, ha muito, que se deveria ter feito...

O actual governador geral deve voltar em abril a Moçambique, convidando a uma conferencia n'esta cidade todos os governadores subalternos da provincia, a fim de propôr uma reducção no orçamento, supprimindo alguns logares, por inuteis, augmentando os vencimentos a outros, sem prejuizo para o thesouro... Parece que será supprimido o arsenal, que actualmente se acha a cargo do Estado, para ser dado de arrendamento a qualquer particular; que serão reformadas as pautas alfandegarias e ainda outras medidas de importancia».

— Do *Futuro de Lourenço Marques*, com data de 16 de março, e chegado ante-hontem, transcrevemos o seguinte:

«São mais interessantes as noticias que hoje podemos dar e que, segundo somos informados, constam d'um ataque combinado da gente da Matolla, Mohamba, Iutimane e Cherinda ao campo principal do Mahazul, devendo no seu caminho destruir todas as plantações, para ver se assim reduzem os rebeldes á fome. Para esse fim estão-se concentrando n'um ponto do rio M'shanguan os alliados a que acima nos referimos, na força approximadamente de 2:000 homens, devendo na noite de 14 do corrente fazer o ataque ao campo de Mahazul, que, segundo nos consta, se acha entrincheirado com 4:000 homens e fortificado de fórma a só poder ser atacado pelo lado norte e leste com mais vantagem, por isso que o de sul e oeste se acham, como acima dizemos, fortificados e entrincheirados. Se as informações que temos são, como presumimos, correctas, receiamos muito que só atravessando o rio, os alliados poderão mais facilmente atacar o Mahazul pela rectaguarda, e se chegarem a fazer este ataque em territorios que estão debaixo da jurisdicção do Gungunhana, este regulo, segundo nos consta, não permittirá aos alliados este ataque, com o fundamento que lhe devastam as cearas e incommodam a sua gente, e a ser isto verdade não podemos deixar de lhe attribuir muita importancia, porque, infelizmente, não estamos ainda preparados para resistirmos como deva ser a qualquer acto de violencia d'este potentado.

— Correram esta manhã na cidade novamente boatos de que vinha a guerra, em vista do que sahiu uma companhia de cavallaria do quartel a fazer um reconhecimento, encontrando, porém, tudo socegado.

— Correm com insistencia boatos alarmantes sobre a guerra. Os cafres, que ultimamente teem vindo á cidade procurando trabalho, foram de novo chamados pelos seus respectivos regulos, esperando-se grande falta de braços para o trabalho na proxima segunda feira. Infelizmente, mais transtornos para o commercio.

— Até que a final o governo acordou do lethargo em que se achava, e resolveu por fim enviar a segunda expedição. Não era sem tempo, porque este estado de coisas não podia continuar. O commercio do interior está paralysado e arruinado por completo; em Lourenço Marques, a não ser o transito, tudo está no mesmo estado de paralysação, e tudo isto unica e exclusivamente devido á incuria do governo da metropole, que, em vez de olhar com attenção e dar providencias ás medidas energicas que sua ex.ª o governador geral Fernando de Magalhães e o governador do districto, Canto e Castro, reclamavam, só tarde se lembrou de dar estas providencias e collocar á testa da provincia sua ex.ª o sr. commissario régio com plenos poderes.

— Segundo o telegramma que temos á vista, as forças que agora partiram são de 1:500 homens, que, juntamente ás que actualmente n'este districto se acham, perfazem proximamente 3:000 homens. Ora estes 3:000 são sem duvida mais do que sufficientes para debellar a presente rebellião, mas se o espirito do governo é ao mesmo tempo para chamar á ordem um celebre potentado, cujo nome não mencionamos para não o prevenir e assim tirar a força ao governo—parece-nos não ser este o numero sufficiente de tropa para emprehender estas operações. No entanto oxalá nos enganemos nos nossos calculos; mas o tempo dirá se temos ou não razão. Continuaremos no nosso proximo numero e faremos a diligencia por demonstrar ao governo o que acima asseveramos.

— Parte na segunda-feira para Inhambane a corveta *Rainha de Portugal*, onde vae levar 150 praças do batalhão de caçadores 2, que, conjunctamente com outras forças, em breve vão operar n'aquelle districto.

— Sabemos que o Induna Humbine, com parte do regimento do Gungunhana, Inyoni-M'shlope (Passaros Brancos), se acha na Cocine juntamente com o Induna Inyoni, e que da concentração d'estas forças não é de esperar cousa boa. Consta-nos que as forças debaixo do commando d'estes dois Indunas é de 1:000 homens.»

## PELO ESTRANGEIRO

**A imprensa franceza e o correspondente do «Times».**—Lavra grande animosidade na imprensa parisiense contra o correspondente do *Times* em Pariz, sr. de Blowitz, que em diversas correspondencias para aquelle jornal fez referencias pouco agradaveis a alguns dos membros da imprensa franceza. Ultimamente houve em Pariz uma reunião dos directores ou representantes dos jornaes politicos diarios, sendo decidido que se pedissem explicações ao sr. de Blowitz sobre as correspondencias que publicou no *Times*, e que se dessem plenos poderes ao syndicato da imprensa parisiense para salvaguardar a honra e a dignidade da corporação. Blowitz, para a sua defeza, publicou no *Figaro* uma longa carta, na qual enumera os muitos serviços que prestou á França e refere como se naturalisou cidadão francez.

**Economias do sultão de Marrocos.**—O sultão ordenou ao gran-visir e aos ministros que fizessem notaveis economias em todas as administrações. Tracta-se de diminuir os honorarios dos altos funcionarios. Os marechaes e os generaes, que acumularem as funcções de governadores de provincia, receberão apenas o soldo da patente. Assim só no ministerio da guerra conta economisar mais de 16 milhões. A aplicação de todas essas medidas permittirá cobrir o *deficit* e mesmo realisar algumas sobras.

**Os tremores de terra na Austria e Italia**—Dizem de Vienna acerca dos tremores de terra que se téem dado ultimamente em varios pontos da Austria:

«Dos districtos situados ao sudoéste d'esta capital estão-se recebendo constantemente telegrammas, dando conta das desgraças e ruinas causadas pelos ultimos tremores de terra.

No dia 15 predominava o panico em todas as povoações de Corinthia, Carniola e Istria. Em algumas zonas os abalos foram violentissimos, repetindo-se com frequencia aterradora. Em Kraimburg, Laybach, Agram, Gratz e Trieste sentiram se n'um pequeno espaço de tempo 31 abalos successivos.

Em Laybach todas as igrejas e casas soffreram damnos mais ou menos consideraveis. Muitos edificios ameaçam ruina. O panico dos habitantes chegou ao ultimo extremo. Muitas pessoas, especialmente mulheres adoeceram de susto; outras fugiram espavoridas para o campo. Ficaram interrompidas as communicações pelo caminho de ferro entre Laybach e Triste.»

Quanto aos terramotos succedidos na Italia, eis os pormenores que transmittem de Roma:

«Em Veneza e em todo o antigo Veneto sentiram-se varios abalos, que apavoraram os habitantes. Na cidade de Veneza os habitantes abandonaram as casas e estabeleceram acampamentos improvisados nos sitios descobertos. Os viajantes fugiram dos hoteis e na maioria abandonaram a cidade. O panico foi extraordinario, mas não houve desgraças pessoaes. Em Ferrara, Udala, Trevisa e Padua tambem se sentiram tremores de terra.»

**O commercio de café.** —Na revista commercial da casa G. Dunrig & Zoon, de Rotterdam, datada de 28 de fevereiro d'este anno, encontram-se as seguintes informações sobre o commercio de café:

«Os algarismos annuaes da producção e do consumo são favoraveis. A producção do anno passado foi de 9.202:000 saccas, ou 160:000 saccas abaixo da estimativa. Por outro lado, a estimativa das colheitas do corrente anno tem de ser reduzida de 12.383: saccas a 11.129:000 saccas, devida á reducção das colheitas brazileiras, que actualmente são orçadas em 6.500:000 saccas, contra 7.250:000 ha um anno, e da producção menos favoravel de Venezuela e de alguns districtos da America Central. As colheitas de 1895-1896 são agora orçadas em 10.270:000 saccas, sujeitas naturalmente a muitas modificações entre a data de hoje e o praso de 18 mezes; em todo o caso não ha perigo de qualquer excesso, tendo-se duas colheitas em perspectiva fornecendo o supprimento médio de saccas 10.700:000 contra o consumo annual superior a 11:000:000 saccas; e com as existencias reduzidas ao minimo, como tem acontecido durante os ultimos cinco annos. O mercado do Havre merece attenção. Tem-se deixado accumular alli uma existencia principalmente nas mãos de especuladores em Pariz, que actualmente é de saccas 472:000, das quaes 372:000 saccas do Brazil (quasi todo de Santos), contra um total de 311:000 saccas, e 100:000 saccas do Brazil, no anno passado.

As entregas continuaram muito limitadas, cerca de 20:000 saccas no termo médio por semana, das quaes a metade cafés de Santos. Na semana passada venderam-se 10:000 saccas de Santos para os Estados-Unidos e 4:000 saccas para Rotterdam, o que por si não é de grande importancia. Ainda que o Havre possua, por muito, a maior existencia de cafés de Santos, aquelle mercado continua como o maior comprador em Santos, pagando preços altos, em comparação dos regulando em outros mercados. Parece mui natural que a roda especuladora, mais dia menos dia, se mostre desejosa de vender uma parte de seus cafés, seja em os realisando com os negociantes, ou na Bolsa, assim precipitando o *report*. Tal estado de duvida faz retrahir os compradores e atrapalha o movimento para a alta, que de outra fórma seria mais decidido e de facil realisação. A posição nos Estados-Unidos contribue para a firmeza: existencias no interior reduzidas, pela difficuldade de trafego, a diminuição do supprimento visivel e entradas pequenas no Brazil. As entregas nos Estados Unidos durante a semana passada já accusaram augmento e ao que parece aquelle paiz brevemente figurará como comprador importante nos mercados brazileiros.»

**Inauguração de uma egreja.** — Ha dias foi inaugurada em Berlim uma egreja erigida á memoria da fallecida imperatriz Augusta, esposa de Guilherme I. A ceremonia da inauguração fez-se com toda a pompa na presença da familia imperial. Os sinos da nova egreja são tres e foram offerecidos um pelo imperador Guilherme II, outro pela imperatriz e o terceiro pelo principe herdeiro. A ceremonia da abertura da egreja foi bastante curiosa. A imperatriz recebeu, como patrocinadora do novo templo, uma preciosa chave de ouro e esmaltes, ao mesmo tempo que o architecto que construira o templo apresentava a Guilherme II a chave da porta principal, pedindo lhe que désse ordem para que se abrisse a egreja. O imperador entregou então a chave ao general Faber, que por seu turno a deu ao vigario da egreja, o qual abriu a porta, pronunciando varias orações. Acto continuo entrou no templo o imperador, a imperatriz e o sequito, celebrando-se officios divinos por numerosos sacerdotes.

**O mar e as esquadras hespanholas.**—A proposito do recente naufragio do *Reina Regente*, um jornal madrileno registra que nunca o mar foi bom elemento para as esquadras hespanholas. E recorda o seguinte:

«Desde o seculo XVI, as tempestades fizeram perder á Hespanha mais de 600 navios de guerra. Em 1518, quando o almirante de Moncade dirigia uma expedição contra a Argelia, viu sossobrar 30 dos seus navios. Em 1541, perdeu Carlos V a sua esquadra inteira. Em 1562, um ciclone fez naufragar não longe d'Oran 20 navios do almirante Mendoza, e no anno seguinte tambem sossobraram defronte de Cadiz 15 navios. Em 1588, deu-se o desastre da *Invencivel Armada*; ficaram sepultados nas aguas 81 navios e 14:000 homens. Em 1590, naufragaram em S. João de Ulloa 14 navios, e em 1596 41 navios, commandados por D. Martin de Padilla, despedaçaram-se na costa da Galiza. A serie dos desastres continuou nos seculos XVII e XVIII e ha cem annos a esta parte já se registou a perda de 44 navios de guerra, á vella, e 12 a vapor.»

**O final d'um espadachim.** —Morreu recentemente em Paris Dekeirel, um homem que, ha annos, matou deslealmente n'um duello, em Dunkerque, o tenente Chapuis, do 11.° de linha. Como esse duello fez um escandalo enorme, o espadachim abandonou Dunkerque e foi para Paris, onde viveu uma tristissima vida de expedientes. Foi condemnado muitas vezes por fraudes e abusos de confiança.

**A paixão do jogo.**—Na manhã de sabbado ultimo, o porteiro d'uma casa de boulevard de Port Royal, em Pariz, foi prevenir o commissario de policia do bairro de que não via havia dias dois inquilinos seus, Leão Sureau, de 29 annos, empregado commercial, e Margarida Brade, de 17 annos, que habitavam no predio havia aproximadamente seis mezes. Acrescentou que receiava que elles se tivessem matado, porque tinham cahido n'uma situação muito parecida com a miseria. Aquella auctoridade foi immediatamente ao predio indicado e, mandando arrombar a porta do quarto occupado pelos dois jovens, encontrou-os estendidos no leito e mortos. No meio do aposento estava um foguareiro, cujo carvão se tinha consumido e, proximo, um frasco que servira a laudano e cujo conteudo os desesperados decerto tinham bebido. O duplo suicidio é especialmente attribuido ás successivas perdas que Leão Sureau tinha tido nas corridas de cavallos porque era um jogador incorrigivel.

**Inundação de Montevideu.**—Na madrugada de 28 de março findo choveu torrencialmente em Montevideu, causando grandes inundações na cidade. Os bombeiros retiravam mulheres e creanças das casas da parte baixa da cidade. Nas ruas e nos suburbios, a corrente arrastava os carris das linhas de *bonds*. A estrada de ferro interrompeu as suas viagens. O pluviometro marcou a agua cahida em quantidade nunca vista em Montevideu. As vinhas e as vindimas consideram-se perdidas. No momento em que um *bond* cruzava a ponte existente sobre o rio Miguelete, no arrabalde Paso Molino, foi levado pelas aguas, que se elevavam acima da ponte, afogando-se o conductor e o cocheiro. As linhas telegraphicas não poderam funcionar. No interior da republica tambem houve enchentes, sendo grandes os prejuizos.

**Espectaculo sensacional.**—Nas Folies-Bergére, em Paris, estão atrahindo a attenção do publico uns espectaculos, que recordam os das antigas arenas romanas. Tracta-se de dois luctadores que se dizem sem rival e que desafiam todas as pessoas que queiram medir forças com elles. Um é turco e chama-se Nourlat, o outro é bulgaro e chama-se Petrof. Ao primeiro já appareceu um adversario terrivel, um francez, chamado Paulo Pons, que atacou com grande impetuosidade o gigante turco, fasenda-o morder o pó. Os espectadores, electrisados, encheram de flores, chapeus e lenços a arêna, como succede nas praças de Hespanha, quando o *spada* mata com uma estocada magistral o touro. Alem de Nourlat, ha outros luctadores turcos, cujo chefe, um tal Youruf, contesta a victoria de Pons. Este, porém, confiado na sua força, consentiu em nova lucta com o seu adversario, devendo realisar-se brevemente esse espectaculo sensacional que tem despertado o maximo interesse aos parisienses.

**Os salteadores turcos.**—N'uma escarpada montanha do districto de Sassoun, na Turquia, existe um convento de frades denominado de Surp Gounonos. Ha dias n'esse convento appareceu o bandido kurdo Bechinozo, acompanhado da sua quadrilha e intimou os frades a entregar-lhe todos os seus bens, inclusivé os vasos eucharisticos de prata, que são de grande valor. O superior da communidade recusou-se a acceder ás ordens do bandido, que o mandou prender e torturar, applicando-lhe no corpo ferros em brasa. Em seguida, elle e os seus salteadores saquearam o convento. O governador de Bitlis expediu um tenente e quarenta cavalleiros para castigar os kurdos, mas estes já tinham tido o cuidado de desapparecer com a sua valiosa presa.

**Sociedade original.**—Na sua qualidade de director da British South Africa Company, o famoso Cecil Rhodes, pirata nunca assaz cantado, offereceu um territorio situado na Machonaland, tendo 200:000 acres ou 80:000 hectares de extensão, a uma sociedade que se formou em Londres para a conservação da caça grossa na Africa do Sul. A sociedade obriga se, em troca, a fornecer os fundos necessarios para a sua empreza e ás despezas a fazer com a conservação do terreno posto á sua disposição. Edificará granjas, delineará parques nos pontos favoraveis e exportará periodicamente para os jardins zoologicos da Europa specimens de animaes raros. A' frente da empreza, figuram numerosos naturalistas inglezes e caçadores celebres, taes como M. Selous, a quem chamam o Nemrod da Africa Austral.

**Superstição e malvadez.**—Em Cloumel, na Irlanda, uma mulher, chamada Cleary, soffria de sobreexcitação nervosa complicada de bronchite, e o marido, julgando-a feiticeira, resolveu exoreisal-a. Para isso pediu hervas a um hervanario e com o auxilio do pae e de duas mulheres parentes da victima, além de outras pessoas, obrigou a infeliz Cleary a engulil-as e em presença de todos os seus cumplices ordenou-lhe que em nome de Deus declarasse não ser sua mulher. Para que a victima fizesse essa declaração, mantiveram o corpo da infeliz em cima de um brazeiro, queimando-a barbaramente. No dia seguinte renovou se a mesma scena, mas como Cleary não quizesse comer uns bolos exorcisados, foi lançada no chão e despida. Depois o verdadeiro selvagem, untou lhe o corpo de petroleo e lançou-lhe o fogo. Dez homens e duas mulheres assistiam a esta scena de canibaes sem prestar auxilio á desgraçada, limitando-se apenas a fazerem ligeiras observações ao marido, o qual sustentava não se tratar de sua mulher mas de uma feiticeira, que não tardaria a fugir pela chaminé e com o auxilio de um dos assistentes envolveu n'um lençol os restos calcinados de Cleary e foi lançal-os n'uma valla. O criminoso e os seus cumplices estão presos e as auctoridades já instauraram o processo.

**O sacro collegio.**—Actualmente o numero de membros do Sacro Collegio não passa de 60. D'estes 60 prelados, 33 são italianos e 27 pertencem a diversas nacionalidades. E' uma proporção que jámais fôra attingida e que faz prevêr que o Sacro Collegio contará em breve mais estrangeiros que italianos. A França tem 6 cardeaes; a Allemanha outros 6; a Austria-Hungria, 4; a Australia, 1; o Canadá, 1; os Estados-Unidos, 1; a Belgica, 1; a Irlanda, 1; e a Inglaterra, 1.

**Processo maritimo.** — No tribunal de Rotterdam já foram consagradas tres audiencias ao julgamento do processo intentado pela Norddeutscher Lloyd ao proprietario do vapor *Crathie*, que motivou, como se sabe, a desastrosa perda do paquete *Elbe*. Na ultima audiencia, o advogado do proprietario do *Crathie* declarou não se oppôr ao depoimento das testemunhas, sendo estas, porém, interrogadas por um juiz commissario designado pelo tribunal. O julgamento foi adiado.

**Muzeu original.**—O ministro da justiça belga adoptou ultimamente uma providencia ácerca das armas que servirem para perpetrar delictos. Estas armas, depositadas nos tribunaes, eram vendidas em beneficio do thesouro, sendo algumas arrematadas, o que era curioso, pelos proprios criminosos, depois de terem cumprido a pena, conservando-as como uma reliquia. O ministro da justiça ordenou agora que terminassem as arrematações e que as armas fossem entregues ao chefe de policia de cada departamento, o qual será obrigado a conserval-as em um muzeu, destinado especialmente áquelle uso, e tambem para instrucção e aprendizagem dos agentes de policia novos no officio. O muzeu do departamento de Bruxellas vai ser installado no palacio de Brabant

**Memoria extraordinaria.** — A darmos fé ao que dizem os jornaes americanos, existe actualmente em S. Luiz do Mississipi um homem dotado de prodigiosa memoria, chamado Jorge Mac Million, que sabe de cór, pela ordem chronologica, os nomes, os dias e as horas do nascimento e da morte e as circumstancias mais notaveis da historia e da vida intima de todos os presidentes dos Estatados-Unidos; que conhece pelos nomes todos os cavallos da cidade; que recita poemas interminaveis sem esquecer um verso, bastando-lhe para isso lêl os uma vez só; que se recorda dos nomes de todas as pessoas com quem tem tratado e do que disseram; que diz de cór a Biblia toda, versiculo pôr versiculo, sem discrepancia de algum e, finalmente, que conhece a historia de todos os povos de um modo assombroso. E o que é facto é que os emprezarios da America disputam a honra e o proveito de exhibir este phenomeno em publico.

**Boa idade.** — Em França vive actualmente uma anciã, de origem polaca, que conta nada menos de 112 annos. O governo francez dá-lhe uma modesta pensão, com a qual ella attende ás despezas da sua subsistencia. A vida de madame Rostewska — assim se chama a anciã — foi em extremo agitada. Na sua juventude fez a campanha da Russia na qualidade de vivandeira. Ferida duas vezes pelo fogo inimigo, a intrepida polaca, que entrou em doze combates, como consta da sua folha de serviços militares, foi condecorada com a Cruz de Prata.

Em 1831 era enfermeira-mór no 10.° regimento de linha polaca, no qual o marido tinha o posto de capitão. Ha trinta annos que reside em Lille, e todos os mezes vai receber pontualmente a sua pensão á prefeitura. Madame Rostowska creou 15 filhos e hoje não tem nenhum. O ultimo morreu-lhe na idade de 81 annos.

**Nova empreza africana.**—Dizem de Londres que, na sua qualidade de director da Companhia ingleza da Africa do sul, Cecil Rhodes offereceu um grande tracto de terreno na Machona, com 80:000 hectares de extensão a uma sociedade que se fundou com o fim de preservar da sua extincção os grandes animaes da Africa do sul. Em troca do terreno cedido, a sociedade obriga-se a estabelecer granjas e parques e a exportar periodicamente exemplares de animaes raros para os jardins zoologicos da Europa. Numerosos naturalistas inglezes e caçadores como Salous tomam parte n'esta curiosa empreza.

**As emigrações das aves.**—Um dos mais eminentes ornithologistas da Austria, o professor Wang, fez recentemente uma conferencia ácerca das emigrações das aves. Estas emigrações parecem-se todas na maneira como se realisam: pela linha mais directa e com rapidez incrivel. Numerosas observações foram feitas em Helgoland, que é a principal paragem das aves que vêm dos paizes septentrionaes, e no Egypto onde muitos passaros hibernam. Estas observações permittiram estabelecer resultados interessantes. Os piscos da Suecia transpõem as 400 milhas geographicas que separam o Egypto da ilha de Helgoland em uma só noute; estas avesinhas voam mais de 40 milhas geographicas por hora. As andorinhas téem uma velocidade média de 4 kilometros por minuto, isto é, o triplo da velocidade que attingem os grandes comboyos expressos. E todos os annos, avesinhas de seis ou oito semanas de idade tomam parte n'estes trajectos formidaveis.

**Varias noticias.**—Diz-se que o governo inglez, instigado pelos generaes mais competentes vae immediatamente proceder á nova série das defezas navaes britannicas, principiando pelo porto de Douvres.

— Diz-se que a celebração da coroação do czar Nicolau II está definitivamente fixada para a primavera de 1896.

— O capitão italiano Cei, de guarnição em Florença, inventou uma nova espingarda de guerra, que já foi experimentada, dando resultados surprehendentes. O ministro da guerra italiano mandou, comtudo, proceder a novas experiencias diante de uma grande commissão militar.

— Os jornaes russos annunciam a proxima partida para Madagascar de um grupo de voluntarios russos que desejam tomar parte na expedição militar que a França vae realisar contra os malgaches.

— O juiz de paz de Nimes condemnou o organisador da corrida de touros que se realisou n'aquella cidade no dia 7, e na qual foram mortos 6 touros pelos matadores hespanhoes Minuto e Fabrilo, a 1 franco de multa.

— O rei dos belgas anda viajando pela Italia e tenciona visitar entre outras cidades, Veneza, Florença e Genova.

## SECÇÃO LITTERARIA

### ALLIANÇA INGLEZA

(CONTO)

A sua vaidade de mulher bonita lisongeava-se com a convicção de ter fixado o coração voluvel e a imaginação impressionavel do noivo; a consciencia da propria superioridade dava-lhe a certeza de ter definitivamente tomado posse do espirito do marido, fortaleza tantas vezes atacada, e outras tantas espontaneamente rendida, nas batalhas alegres de uma mocidade jovial. Não fazia elle grande sacrificio!

Que de facto poucas vezes se terão visto cabellos tão negros em ingleza tão branca, uma variedade de inglezas bem mais perigosas que a das hespanholas que teimam em ser loiras. E para maior excepção entre as excepções do Reino Unido, era tão graciosa que levava a crer que nos destroços da Invencivel Armada, algum subdito de Filippe II, mais invencivel do que os navios do poderoso monarcha, conseguira enxertar na ascendencia da gentil insulana uma boa parcella de requebro peninsular. Tinham casado na primavera e acabavam n'aquella praia do norte a viagem do noivado, antes do regresso a Lisboa. N'essa manhã, uma deliciosa manhã de outubro, no momento em que ambos sahiam do hotel em direcção á praia, distribuia-se o correio. Carlos recebeu um pequeno maço de cartas, que, pelo caminho, foi abrindo e lendo rapidamente. Uns farrapos tenues de nevoeiro, ultimos vapores da natureza que se espreguiça n'um acordar glorioso, cardavam-se lentamente nos pinheiraes, em cujo fundo destacava a construcção aguda da capella da Granja. Pelas estradas, ao largo, chiavam estridentes os carros, precedidos pelo andar saracoteado das raparigas, que, de pés descalços, saia curta, aguilhão aos hombros, e negro chapeu d'Avintes, fallavam aos bois pequeninos, jungidos pela alta canga rendilhada.

Um dia creador! Creadas estrangeiras e fortes moçoilas espadaúda conduzindo ao banho as creanças, que saltavam pelo saibro do caminho. N'aquella immensa serenidade da natureza em festa a formosa ingleza, aspirando as frescas baforadas do mar, pensava com prazer como era bom caminhar, na vida, que se lhe revelava sem nuvens, ao lado d'aquelle rapaz tão bello, tão intelligente, tão seu! Quando elle lia a ultima carta, franzindo um quasi nada o sobr'olho, ella interrogou-o com pronuncia levemente estrangeirada:

— Boas noticias, Carlos?

— Tudo negocios. Talvez tenha que ir hoje ao Porto. Vamos ao banho meu amor!

— Hoje não tomo, mas acompanho-te á praia.

Meia hora depois; emquanto Carlos nadava ao longe, para fóra dos recifes, ella, sentada n'uma cadeira de pinho, passava distrahida pelas orelhas felpudas de um paciente Terra Nova os compridos dedos, n'um dos quaes se enroscava uma alliança d'ouro fosco, trabalho indiscutivel de joalheiro inglez. Sobre o seu regaço, na flanella branca do fato, a cabeça negra do cão deixava-se afagar, olhando-a com reconhecimento, quando dois pequenos varinos enluctados se chegaram, pedindo esmola para a mãe, doente e viuva. Ao passo que o mais velho descrevia a agonia do pae, n'uma tarde de triste de inverno, tentando salvar-se a nado do naufragio do barco em que pescava, a dôr da pobre viuva e a miseria em que tinham ficado entristeciam os olhos dôces da ingleza, surprehendida por aquelle gemido revelador das desgraças soffridas pelos outros, emquanto a sua alma nadava em pleno azul. Compadecida e interessada, dirigiu-se á barraca em que ficara o marido, para tirar-lhe a bolsa do dinheiro. Na precipitação, um movimento brusco espalhou no chão a correspondencia, e a sua vista, attrahida para uma carta que se abrira, leu distinctamente n'uma larga calligraphia:

«Partimos no comboio que passa ahi ás onze horas. Abre um parenthesis no teu idyllio, e vem passar umas horas em alegre *companhia*. A tua dedicação será premiada.—*X.*»

O sentido d'estas linhas, ao principio confuso, aclarava-se assustador, á medida que ia repetindo mentalmente cada palavra. *Abre um parenthesis...* De subito, assaltou-lhe o espirito a phrase de Carlos «talvez tenha que ir ao Porto», que lhe manifestava cruelmente a resolução d'este, o convite acceito, a surpreza violenta do seu romance, que, ao voltar de uma pagina admiravelmente suave, entrava em plena catastrophe. E tal commoção a agitava, e tão convulsa estremecia, que, ao atirar a esmola aos pequenos varinos, do seu dedo esguio resvalou sobre a areia fofa a alliança do noivado! Aquelle pequeno aro de ouro, sumido de repente com o peso da queda, afigurava-se-lhe uma lagrima feita de todas as dôres que a sua alma podia sentir, cahida sobre o extenso areal habituado a sorver o mar. Agora, esse anuel representava para ella um enigma, a que a imaginação supersticiosa ligava, n'um exaggero de sentimento, a resolução do seu destino.

Achado,—veria reatar-se o fio dourado do seu viver feliz; perdido,—futurava a eterna desolação de uma viuvez abandonada.

A maré ia crescendo! As ondas lambiam a areia remexida, e recuavam, escorregando pela superficie espalhada. Sem o sentir, os seus pés sofriam já os beijos frios da agua. Ciume, despeito, orgulho ferido, revolucionam-se no coração ha pouco ainda tão tranquillo! O seu espirito recto e leal, onde a educação britannica deixara um fundo de principios intransigentes, difficilmente comprehendia aquelle *parenthesis* que a carta, e talvez o marido, suppunham poder fechar-se em segredo, sem quebra na vida que levavam.

Ia crescendo a maré! A este tempo Carlos, para quem passara desapercebida a scena anterior, sahiu da barraca, aconchegando o forte jaquetão azul, esfregando as mãos n'um contentamento despreoccupado, a trautear os compassos alegres d'uma canção de caça. Surprehendeu-o a figura de sua mulher, de pé, na franja da espuma que a onda deixava na areia, um pouco curvada no empenho de procurar, afastando-se, quando o mar avançava na subida, correndo atraz da resaca, que cada vez deixava menos espaço para a sua empreza.

— Perdeste alguma coiza? perguntava.

Em resposta, ella mostrou-lhe na mão tremula o logar do annel ausente. E tanta magua expressavam aquelles grandes olhos, costumados a brilhar de alegria, tanta angustia havia n'aquelle rosto, de que elle apenas conhecia as linhas risonhas, que bem claramente percebeu o drama intimo que a affligia. A maré trasbordava pelas praias, desenhando uma extensa linha branca, que, desde a capella do Senhor da Pedra, corria, perdendo-se nos areaes do Espinho. Na superficie tremeluzente do mar o olhar d'ella fixara um ponto, que não abandonava. Carlos, como um criminoso que mais conhece o delicto pelos effeitos que produziu do que pela intenção com que fôra commettido, conservou-se junto d'ella contrariado, sinceramente commovido. E porque ella seguia insistentemente a sua idéa, e porque a elle repugnavam explicações, conservaram-se assim muito tempo.

Era encantadora, pensava Carlos, aquella mulher que soffria por sua causa. Sentiu impetos de lhe beber as lagrimas, de se lhe atirar aos pés, de os beijar, aquelles pés que tão corajosamente tinham affrontado o mar por causa d'elle. E iria despedaçar a sua felicidade com a inconsciente despreoccupação com que se atira ás andorinhas que, nas tardes do verão, cortam o ar? A maré agora ia baixando.

Na estação retinia a campainha do telegrapho, annunciando que o comboio partira de Espinho. Teria coragem para a deixar, perguntava-se ella, e ir, Deus sabe em que companhia, fugir n'uma hora de esquecimento dos mezes que ingenuamente esperava ver prolongados n'uma serie luminosa de luas de mel, até á velhice?! Patiria n'esse comboio, que ja despontava ao longe, avançando com rapidez? Pareceu-lhe vel-o fazer um movimento em direcção á *gare*. Estremeceu perante a certeza do abandono, pensando na solidão a que voluntariamente se condemnaria, resolvida a não pactuar com exigencias sociaes. Era certo, a perda da alliança significava o presagio da sua grande dôr.

E, emquanto a maré ia baixando, gradualmente, e Carlos, desvanecido já o remorso, começou a gosar com egoista satisfação o prazer de se sentir assim adorado, o comboio entrava na estação, ruidoso, offegante, e afastava-se pouco depois com um silvo agudo e prolongado. Desfazia-se o pesadelo.

N'este momento, um reflexo demorado da maré descobria na superficie brilhante da areia molhada a alliança d'ouro, que a triumphante rapariga levantou no ar n'um gesto radioso.

— E's tão deliciosamente creança, affirmou-lhe Carlos, que sinto desejos de todas as manhãs atirar ao mar o meu annel, como faziam os doges das suas nupcias com o Adriatico.

Por entre os pinheiraes, ao norte, novellos de fumo da machina fugitiva desfaziam-se, dissipavam se, na transparencia azul da atmosphera!

*C. de Sabugosa.*

## VARIEDADES

### O JOGO

O jogo é uma estrada que vae terminar nas galés. Esta estrada parte dos salões, atravessa os hoteis e prolonga-se pelos lupanares, onde se reune a mais torpe ralé. Ao lado d'essa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros *da enfermidade, da miseria e da deshonra*. O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiaram, e afinal rouba ao Estado, aos amigos, aos parentes, á mulher, aos filhos e a todo o mundo emfim. No fim da vida encontra-se o jogador nas enxergas no hospital, nas tarimbas de um asylo, ou no catre dos condemnados. Triste, mas verdadeiro!

## CARTA DE LISBOA]

19 DE ABRIL DE 1895.

O facto mais importante dos ultimos dias é sem duvida o que succedeu no alto mar ao vapor que conduzia o 2.º corpo expedicionario. Ao *Peninsular* quebrou-se-lhe o veio do helice já para lá do Cabo de S. Vicente, dando-se o facto ás duas horas da noute. O barco soffria a grande agitação do mar e o perigo era iminente. Dado o signal de soccorro approximou-se um paquete inglez, que se affastou pouco depois pretextando falta de *cabos!* Depois appareceu o *Dunquerque*, vapor francez de menor porte, mas que foi quem salvou o *Peninsular*, e que o trouxe ao Tejo, onde chegou na madrugada de hoje, sem novidade a bordo felizmente. Os clamores contra a imprevidencia do governo são geraes. Tendo conhecimento do successo muito a tempo limitou-se a expedir telegrammas para Cadiz e para os portos do Algarve, e a respeito de fazer sahir vapores em auxilio do que se achava em perigo, nada. Foi preciso que alguns particulares lhe tomassem a dianteira, para o incitarem a proceder, mas isto 24 horas depois de ter conhecimento do perigo em que o *Peninsular* se achava. A opinião publica aqui está indignada contra o governo e com razão, pois que, n'um lance d'estes, dormia o somno da mais culposa indolencia. Felizmente o navio está dentro do Tejo, a expedição vae passar para o *Ambaca*, que terá de sahir com ella logo que se effectue o transbordo da carga.

— E' positivo que a lei eleitoral passou no conselho de ministros *unicamente* por que o titular do reino poz sobre a sua approvação o nome do Rei. Houve ministros que exitaram, e houve alguem que luctou mesmo, pois que se receiavam das consequencias da sua publicação. O sr. João Franco, porém, não desanimou e pôz aos seus collegas o seguinte dilemma: ou o conselho approva o projecto ou, se o não applaude, é desléal para com o Rei e tem medo dos acontecimentos. O sr. ministro do reino disse aos seus collegas, explicando estas palavras, que era uma deslealdade abandonar, n'esta conjunctura, o chefe do estado, quando o Rei se tinha sacrificado pelo governo, rompendo por todas as considerações legaes, para dar ao ministerio os maiores favores, que lhe podiam ser concedidos. Que o Rei é quem tinha imposto o regimen eleitoral, que se continha no projecto que se discutia, e por isso era de absoluta necessidade que elle fosse approvado. Que, se o conselho de ministros regeitasse aquelle projecto, o Rei ficaria julgando que tinha concedido tantos favores a quem d'elles era indigno. Que, sendo o Rei leal para com o ministerio, este era cobarde, repudiando o regio pensamento, que se revelava nas disposições da reforma que tinha sido presente ao conselho.

E aqui tem o paiz conhecimento do modo por que as cousas se passaram.

O Rei, pois, é o responsavel pela situação da politica interna. Segundo as declarações do sr. João Franco, foi S. M. quem impoz a ordenança eleitoral. Não tem, por isso, o governo que appellar para os sentimentos monarchicos do partido progressista. Tivesse antes dito ao Rei que pozesse de parte a extraordinaria pretensão de querer talhar circulos pela omnipotencia da sua vontade, n'um seculo em que o systema representativo fez os maiores progressos. Se o partido progressista não se abstivesse de ir á urna, é que havia occasião de se dizer que elle tinha annunciado a abstenção para ameaçar a corôa. Se o governo dizia que o Rei seria covarde, se não assignasse a lei eleitoral, em face das declarações do *Correio da Noite*, que escreveria agora de nós a imprensa ministerial, se não resolvessemos abster-nos da comedia eleitoral? Que eramos um partido de creanças e um bando de idiotas!

E isso não ha-de poder dizer-se por as suas resoluções, hão-de ser sempre modeladas pelo prumo da honra, do patriotismo e da dignidade.

— A familia Real tem-se desvelado em attenções com os filhos de Pinheiro Chagas. Merecia-o quem tão dedicado foi á monarchia. No dia do funeral do illustre extincto, seu filho mais velho, recebeu uma carta do sr. conde de Sabugosa, em nome de Sua Magestade a Rainha, em que depois de lhe dar os pezames por tão grande catastrophe, e de fazer ao caracter e ao talento de Pinheiro Chagas os maiores e mais calorosos elogios, declarava que Sua Magestade o encarregara de dizer que, desejando dar um testemunho de sympathia pela memoria do illustre escriptor, lhe seria muito grato dispensar a sua protecção a sua filha Vanlentina, esperando que este seu desejo fosse interpretado como ultima prova de estima a quem deixava um nome tão glorioso. O sr. Raul Chagas respondeu ao sr. conde de Sabugosa, agradecendo reconhecidissimo, em seu nome e no dos seus irmãos, a generosa offerta de Sua Magestade, a quem seu pae lhes ensinara a venerar sempre. E depois de contar que seu pae lhes confiára, pouco antes de morrer, seus dois irmãos mais novos, accrescentava que o desejo testemunhado por Sua Magestade, que lhes não prohibia o cumprirem a ultima vontade de seu pae, os commovia profundamente, e a protecção que Sua Magestade se dignava dispensar a sua irmã Valentina era para elles o melhor pronuncio do futuro d'ella. Os repetidos actos bons da virtuosa esposa do monarcha criam-lhe cada vez mais sympathias. E' para sentir que El-Rei não possa aquilatar pelo da esposa o seu procedimento, pois que pelo seu modo de viver politico cada vez affasta mais de si as sympathias publicas.

— Reuniu ante-hontem a assembléa da Mala Real Portugueza, sob a presidencia do sr. Costa Pedreira, secretariado pelo sr. Francisco de Sousa Carneiro. N'essa assembléa fizeram-se revelações de muita importancia e da maior gravidade, em virtude das quaes foi resolvido, depois de uma longa e muito acalorada discussão, entre os srs. dr. Antonio Centeno, Ferreira, Alfredo Leal e Julio Verdades, representar-se ao Tribunal do Commercio pedindo a remoção do actual administrador da fallencia, e que se proceda a uma syndicancia sobre os actos irregulares de que a assembléa tomou pleno conhecimento. Para dar andamento a esta deliberação, foram nomeados os srs. Verdades e Centeno. O sr. Julio Verdades declarou que depunha o seu mandato de membro da commissão de accionistas ultimamente nomeada, mas a assembléa não acceitou a deposição. E' grave o que o este respeito se diz. O tribunal e a syndicancia dirá o resto.

— Verificou-se tambem ante-hontem, no ministerio da fazenda, o concurso para a adjudicação do exclusivo do fabrico de accendalhas e palitos phosphoricos, sendo a base da licitação a renda liquida annual minima a pagar ao estado de 260 contos de réis. O jury do concurso era composto dos directores geraes do ministerio da fazenda, presidido pelo sr. conselheiro Pereira Carrilho. Só se apresentaram duas propostas, uma do sr. Francisco Antonio Borges, representante da casa Borges & Irmão, do Porto, que offereceu a renda de 280:500$000 réis; outra dos srs. Albert Brisson, Joseph ph William Henry Black, de Lisboa, que offereceram 270:200$000 réis. Em vista dos termos do concurso, a adjudicação será feita ao sr. Francisco Antonio Borges. A companhia dos tabacos tinha requerido ao governo licença para entrar no concurso, mas na sessão de quarta-feira do conselho de administração d'esta companhia, foi resolvido não apresentar proposta.

— O sr. ministro da marinha levou ante-hontem á assignatura os decretos relativos aos seguintes assumptos: departamentos maritimos, escolas de alumnos marinheiros, auxiliares do serviço naval e governos do Ultramar. Pelo mesmo ministerio foram declaradas caducadas as concessões feitas por decreto de 23 de dezembro de 1893 ao sr. João de Rezende, d'uma area de terrenos no districto de Inhambane, e por decreto da mesma data ao sr. Alberto Carlos Paiva Raposo, de uma area de terrenos do dito districto.

— O sr. Barão de Paçô Vieira, Alfredo, foi agraciado com a carta de conselho.

— O sr. Thomaz Ribeiro parte para o Rio de Janeiro nos primeiros dias de maio. Agora vae partir para a Beira com o fim de despedir-se alli dos seus amigos.

Y.

## CARTA DE COIMBRA

18 DE ABRIL DE 1895.

Tem sido aqui apreciado da maneira mais digna para o partido progressista o nobre procedimento dos vereadores progressistas da camara municipal de Lisboa, dirigindo ao seu presidente uma carta officio em que declaram que resignam os seus cargos de vereadores, cargos que tão dignamente teem exercido. Por esta é que o João não esperava... Quantas estarão ainda para vir...! E elle, apesar da penitencia da quaresma, não resuscitou para o bem e para a ordem social que tanto tem alterado. Um dia pagará os males praticados todos juntos.

— Começaram no dia 16 os exames de ex-admissão aos lyceus, chamados *exames de instrucção primaria* desde o tempo em que passou pelo poder o *ministro zarolho*, que deixou a pobre da instrucção nacional tão *zarolha* como elle. Funcciona apenas uma mesa composta pelos seguintes cavalheiros: Dr. Clemente Gomes de Carvalho, professor do lyceu d'esta cidade; Duarte Mendes da Costa, professor complementar de S. Bartholomeu; Augusto Pereira de Moura, professor elementar da Sé Nova. O serviço tem corrido regularmente, apesar de terem ficado alguns examinandos adiados.

— Tomou posse no dia 13 a nova Commissão districtal, escolhendo as quintas-feiras para as suas sessões. A's terças e sextas-feiras são as audiencias para o tribunal da auditoria.

— Diz-se que vem aqui a companhia do actor Taveira, do theatro *Principe Real* do Porto, dar quatro espectaculos com as operetas: —O *Fogo no Collegio*, o *Testamento da Velha*, a *Grã Duqueza de Gerolsten* e a *Mulher do Pastelleiro*.

— Foi enviada uma queixa para juizo na qual se diz que um tal Antonio Luiz d'Almeida, morador no Terreiro da Erva, chamou a casa uma menor de 15 annos e a estuprou, tapando-lhe a bocca para a não deixar gritar. Para um patife d'esta ordem todo o rigor da lei é pouco.

— A camara municipal consultou o *governo* a ver se deve ou não ser posto a concurso o logar de thesoureiro.

— Perderam o anno na Universidade, por terem dado as faltas todas, quatro alumnos da faculdade de philosophia.

— O tempo continua chuvoso, frio e verdadeiramente aborrecido e prejudicial. Está peior que o *governo*.

— Chega agora mesmo madame Adam acompanhada de madame Younung, sua companheira, e do sr. Magalhães Lima. Esperava-a na estação o sr. dr. Julio Henriques, distincto lente de philosophia. Passearam pela cidade em carro descoberto; estão no hotel Continental e seguem para o Porto no expresso de ámanhã. A academia vae cumprimental-a hoje á noute.

*Reisête.*

## NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

As noticias de Cuba continuam a ser graves. A insurreição alastra-se, desembarcando em alguns pontos cabecilhas de reconhecida importancia. Martinez Campos pede mais reforços.

E' effectiva a paz entre o Japão e a China. A guerra, que foi alli de leões, terminou em fim, conseguindo o Japão quanto pediu e quanto quiz.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

**O CREME SIMON**

Preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Por grosso, rua dos Sapateiros, n.º 159, Lisboa.

**CASA DE MODAS**

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA


# ANNUNCIOS

## EDITAL

*Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Vice-Presidente da Camara Municipal do Concelho de Aveiro, em exercicio, etc.*

FAÇO saber que, em cumprimento das disposições legaes, se acha exposta ao publico, por espaço de oito dias, a contar do 3.º depois de hoje, a conta da receita e despeza d'esta Camara, relativa ao anno proximo findo de 1894.

Quem tiver que reclamar ácerca d'ella poderá fazel-o perante esta camara, dentro do referido prazo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares mais publicos do concelho. E eu Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara o subscrevi.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 18 d'abril de 1895.

O Vice-Presidente,
*Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.*

## 12:000$000

NA thesouraria da Misericordia de Lisboa vendem-se bilhetes a 6$000 réis e vigesimos a 300 réis para a loteria do dia 23 do corrente.

Segundo o regulamento, todos os compradores de 10 bilhetes ou mais teem uma commissão de 3 p. c. Os cambistas ou vendedores ambulantes matriculados no Governo civil teem uma commissão de 2 p. c., embora comprem menos de 10 bilhetes.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 p. c. das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

O pagamento das cautellas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 16 de abril de 1895.

O secretario,
*José Murinello.*


PULVERISADORES

**CALDA BORDALEZA EM PO**

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

**Alquerubim**


## LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
*José Murinello.*


**FUNDIÇÃO DO OURO**

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousét.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem. idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,
*Luiz Ferreira de Souza Cruz.*

**ATTENÇÃO**

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

*LARGO DA PRAÇA*

CEIA

**GRANDE DEPOSITO**

DE

**SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES**

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3/4 0/0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

**UNGUENTO SANTO**

*preparado na*

**Pharmacia Barral**

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

**Xarope Peitoral**

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

*126, Rua Aurea, 128*

LISBOA

**MANTEIGA NACIONAL**

*FABRICA*

EM

PRAIA D'ANCORA'

EMPREZA

**CANNAS AFFONSO & C.ª**

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

*N. B.*—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**Cannas Affonso & C.ª**

PRAIA D'ANCORA

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

**AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS**

do Doutor **DEHAUT** de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

# FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
# PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

**A. DA CUNHA & BASTOS**

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat. de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOTINE branca ou rosa, caixas modele Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

**MATAM**

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

**Pós de Keating.**
**Pós de Keating.**
**Pós de Keating.**

# CONTRA MILDIO E O OIDIUM
# ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam a evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

**SULFATO DE COBRE**

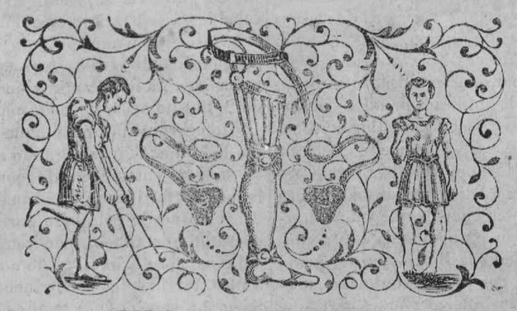
**DE PUREZA GARANTIDA**

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.º.

**PAPIER WLINSI** Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31



**UNICO DEPOSITO**

DE

**FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS**

DE

**ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA**

RUA DE D. PEDRO, **87**

**PORTO**

# CONTRA O MILDIU E O OIDIUM
## ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D Pedro, 50, Lisboa

# SELLOS DE CORREIO!

**Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!**

**OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM**

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

**GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS**

ALMEIDA NAVARRO

**RUA DA PALMA, 256**

**LISBOA**

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

# TOSSES

**Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.**

Curam-se com os PEBUÇADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

**FERRO QUEVENNE** Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

# FUNDIÇÃO DE FRADELLOS
DE
## PRAÇA & FILHOS

**PORTO**

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermittentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

# VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

**Amacia a pelle**

A MELHOR QUALIDADE

*PREÇOS BARATOS*

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

# CAMBISTA TESTA

**78, RUA DO ARSENAL, 78**

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 3$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

**ASTHMA E CATARRHO**
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
*EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.*
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO



PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

*Typographia Aveirense*, Largo da Vera-Cruz,—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.